



**DIRETORIA 1975**

Presidente — Helena Corrêa Machado  
Vice-presidente — Jucy Neiva  
1ª Secretária — Regina Alves Vieira  
2ª Secretária — Aclair Ramos de Oliveira  
1º Tesoureiro — Wilma Schaefer Corrêa  
2º Tesoureiro — Aurora Ferraz Frazão

**CONSELHO DELIBERATIVO EM 1975**

Marilena Leite Paes — até 1981  
Wilma Schaefer Corrêa — até 1981  
José Pedro Pinto Esposel — até 1981  
Lourdes Costa e Souza — até 1979  
presidente  
Astréa de Moraes e Castro — até 1979  
Helena Corrêa Machado — até 1979  
— (art. 18 § 9º — estatutos)  
Raul do Rêgo Lima — até 1977  
Maria Luiza S. Dannemann — até 1977  
Myrthes da Silva Ferreira — até 1977

**SUPLENTES**

Janine Resnikoff Diamante — até 1981  
Maura Esândola Quinhões — até 1981  
Gilda Nunes Pinto — até 1979  
Celita Pereira Gondim — até 1976  
Martha Maria Gonçalves — até 1977  
Maria Amélia P. Migueis — até 1977

**CONSELHO FISCAL EM 1975**

Deusedith Leandro de Oliveira  
Fernando Salinas  
José Lima de Carvalho

**SUPLENTES**

Milton Machado  
Jaime Antunes da Silva

V. 5 — Nº 2 — agosto — 1976

publicação da  
Associação dos Arquivistas Brasileiros

Redação

Praça da República, 26 - Centro - ZC-14  
20.000 - RIO DE JANEIRO - BRASIL  
(endereço provisório) Tel. 252-2338

Diretor Responsável  
Maria de La E. de España Iglesias

Diretora Técnica  
Marilena Leite Paes

Secretária  
Lourdes Costa e Souza

Colaboraram nesta edição:

Helena Corrêa Machado  
Vinicius de Moraes  
Maria Amélia Porto Migueis  
Astréa de Moraes e Castro

Arte Final  
Americo Cardoso

Impressão

GRÁFICA MEC EDITORA LTDA.  
Av. Professor Manoel de Abreu, 850  
V. Izabel - Tel. 248-1428  
RIO DE JANEIRO

correspondência: arquivo & administração  
Praça da República, 26 - Centro - ZC-14  
20.000 - RIO DE JANEIRO - BRASIL

os artigos assinados são de  
responsabilidade dos colaboradores  
e não expressam necessariamente  
o pensamento da associação.

Permitida a reprodução de artigos  
desta revista desde que seja citada a fonte.

periodicidade: quadrimestral

próxima edição: Dezembro 1976

distribuição: aab

desejamos permuta  
deseamos permuta  
nous desirons echange  
We are interested in exchange



# SUMÁRIO

|   |       |
|---|-------|
| EDITORIAL .....   | 5     |
| CARTAS .....  | 6     |
| CRÔNICA .....   | 26    |
| Vinicius de Moraes  |       |
| ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA EM ARQUIVOS DE CUSTÓDIA ..... | 7-20  |
| TESTEMUNHO: PREGRIÇÃO POR ARQUIVOS BRASILEIROS .....                              | 21-22 |
| Astréa de Moraes e Castro   |       |
| NOTÍCIAS .....  | 22-23 |
| UM PROJETO DE PROGRAMA PARA A SEMANA INTERNACIONAL DOS ARQUIVOS .....             | 24    |
| 1.º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARQUIVOS MUNICIPAIS .....                               | 25    |
| RESENHA .....   | 26    |

ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO. Rio de Janeiro, Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1972 —

v. 1 n.º 0 out. 1972  
v. ilustr. quadrimestral

“Órgão oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros.”

1. Associação dos Arquivistas Brasileiros, Rio de Janeiro.
2. Arquivos — Periódicos.

CDD 025.171

Ora direis . . . reuniões, congressos e seminários . . . Mas neles ressoam vozes e surge trabalho, tudo por um arquivo melhor. Na Colômbia, nos Estados Unidos e no Brasil.

No último editorial da Revista, divulgamos as conclusões da Reunião Regional de Peritos para o Desenvolvimento dos Arquivos Nacionais na América Latina, Colômbia, de 29/03/76 a 02/04/76.

Pela ordem cronológica dos eventos, o enfoque em seguida deveria ser dado ao VIII Congresso Internacional de Arquivos e ao Seminário Interamericano sobre Cooperação Regional para o Desenvolvimento de Arquivos, a ser realizarem próximamente, em Washington, o que será feito na medida em que forem chegando à AAB as notícias a respeito.

Merece, entretanto, destaque especial o nosso 3.º Congresso Brasileiro de Arquivologia, em cujas metas se incluem, além do conagraçamento de especialistas, a reciclagem baseada na experiência comprovada e nas atuais tendências arquivísticas, ponto importante no estabelecimento de uma estratégia para obter resultados.

Essa a razão de julgar fundamentais os objetivos do conclave:

- reativar projetos e preparar o caminho para a dinâmica das mudanças, dentro do clima de atualização permanente;
- criar condições para a implantação de uma política brasileira de arquivos;
- entrosar arquivistas e historiadores, na visão conjunta de que a qualidade da pesquisa depende, em grande parte, do padrão de desempenho dos que lidam nos arquivos;
- examinar os problemas de qualificação profissional do pessoal de Arquivo;
- divulgar técnicas de preservação e restauração de documentos, abordando, inclusive, o problema da construção de prédios adequados;
- destacar, como recurso tecnológico a serviço do Arquivo, as experiências de microfilmagem e o emprego da automação;
- apresentar temas sobre arquivos médicos, familiares, judiciários, impressos e de mapas, desenhos, plantas e fotografias;
- estudar os problemas da pesquisa histórica com a realização de seminário especial sobre Guias de Fontes de História do Brasil.

A Comissão Organizadora elaborou o programa. Todavia, sabe-se que isto é apenas uma parte do sucesso. A outra dependerá do nível de intercâmbio entre os participantes, da crítica construtiva e do "esprit de corps".

Estas palavras, pois, não são finais. O 3.º Congresso Brasileiro de Arquivologia falará por si. Esperamos que muito bem.

# CARTAS

Como subsídios para nossos trabalhos, solicitamos incluir a Biblioteca desta Refinaria entre os recebedores usuais do periódico em referência.

Temos interesse em recebê-lo desde o seu primeiro número, caso haja possibilidade.

Atenciosamente,

José Antonio Ferreira Fadrique  
Chefe da Divisão de Engenharia Geral  
PETROBRAS/REFAP/Biblioteca  
Caixa Postal 2215 90000 – Porto Alegre – RS

Agradeço-lhes os volumes recebidos e peço que continuem enviando-me essa maravilhosa revista "Arquivo e Administração" que é de grande interesse para todos os arquivistas.

Atenciosamente,

Maria de Lourdes Bastos  
Sala de Desenhos e Arquivos  
Escritório das Oficinas Centralizadas  
C.V.R.D.  
35.900 – Itabira – MG

Vimos por meio deste, solicitar a Vossa Senhoria que nos sejam enviadas, a título de doação, a "Revista Arquivo de Administração – Associação dos Arquivistas Brasileiros.

Na oportunidade, agradecemos a Vossa Senhoria o interesse pelo assunto em pauta e enviamos os nossos protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,  
Chefe da Biblioteca Central

Tendo tomada conhecimento de que a AAB edita a revista ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO e que a mesma registra matéria de interesse para as atividades do arquivo de dados do CIEF venho solicitar de V.Sa. no sentido de que seja autorizada a inclusão deste centro como cliente, para fins de recebimento regular do aludido periódico.

Atenciosamente,  
Wanda Maria Moniz Pacheco  
Chefe do CDEF/MG

Acuso o recebimento do v. 3 (1, 2, 3) 1975 da revista. Aproveito a oportunidade para congratular com a AAB por tudo que está sendo realizado no campo da Arquivística.

Atenciosamente,

Ady Siqueira de Noronha

Sendo a revista ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO uma publicação de grande interesse para o nosso Arquivo Geral, consultamos V. Sa. sobre a possibilidade de nos enviar regularmente a mesma. Gostaríamos também de receber os números atrasados que ainda estejam disponíveis, para que a nossa coleção possa ficar, tanto quanto possível, completa.

Agradecemos a atenção que dispensar à presente, aproveitamos para nos colocar à inteira disposição de V. Sa.

Atenciosamente,  
Antonio Felipe Corrêa da Costa  
Bibliotecário Chapa 8890  
ECEX – Empresa de Engenharia e Construção de Obras Especiais – Cidade Universitária – Ilha do Fundão – RJ

# ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA EM ARQUIVOS DE CUSTODIA

## INTRODUÇÃO

Na literatura arquivística, em língua portuguesa, encontramos duas formas de expressão para designar aquele gênero de obras que se destinam a orientar os usuários nas diversas modalidades de abordagem a um acervo documental. São as expressões instrumentos de trabalho e instrumentos de busca.

Em obra recente (1) a Associação dos Arquivistas Franceses pronuncia-se a favor da expressão "instruments de recherche" argumentando que "instruments de travail" são, entre outros, os aparelhos de leitura de microfílm, as lentes, o filtro de Woods. Como os inventários, os catálogos, os índices, são instrumentos de que arquivistas, historiadores e estudiosos em geral se servem para seu trabalho intelectual de pesquisa, julga aquela instituição ser mais adequado o termo "recherche" do que "travail".

Qual seria, para nós, a melhor alternativa? Busca ou pesquisa? Se é verdade que ambos os termos são praticamente sinônimos, significando o ato de investigar, procurar, examinar minuciosamente, com o objetivo de encontrar alguma coisa, não menos verdade é que no contexto da ciência histórica o termo pesquisa e não busca é o consagrado pela tradição e pelo uso. Por outro lado, o termo **pesquisa**, no campo da investigação científica, possui uma conotação especial — a de ser uma atividade metódica, isto é, uma elaboração mental que se estrutura a partir de um questionamento levantado e que segue um encadeamento lógico de idéias e pressupostos que deverão ser comprovados, ou não, através de provas e testemunhos. Talvez por essas razões, fosse aconselhável a fixação da expressão "instrumentos de pesquisa" na terminologia arquivística brasileira.

Em 1973, o Prof. José Pedro Esposel, então Presidente da Associação dos Arquivistas Brasileiros, promoveu a formação de um grupo (2), sob sua direção, destinado a estudar e definir alguns instrumentos de pesquisa que pudessem ser considerados básicos. Analisando e comparando suas estruturas, bem como os termos usados para designá-los, tanto no Brasil como no exterior, o grupo constatou — não raras vezes — a imprecisão (quando não a confusão) existente. Não só o mesmo termo ou expressão é usado em diferentes países com diferentes acepções, como é também num mesmo país. À falta de uma normalização da terminologia, cada autor dá ao seu trabalho a designação que melhor lhe apraz.

Considerando que a maior parte dos arquivos brasileiros não dispõe de instrumentos de pesquisa, e julgando necessário oferecer aos nossos arquivistas um mínimo de orientação nesse sentido, o grupo formado na Associação dos Arquivistas Brasileiros selecionou e definiu os seis seguintes tipos: Guia, Índice, Inventário sumário, Inventário analítico, Catálogo e Repertório.

Maria Amelia Porto Migueis

Chefe da Divisão de Documentação Histórica;  
Museu Imperial.

Ampliando um pouco esse trabalho inicial, pareceu-me oportuno divulgá-lo. Não antes, entretanto, de ouvir a apreciação crítica e de incorporar algumas sugestões oferecidas por um grupo de técnicos (3) da Associação dos Arquivistas Brasileiros.

## I — Instrumentos principais: conceituação, finalidades e exemplos

### 1 — Guia

Instrumento destinado à orientação dos usuários no conhecimento e utilização do acervo do arquivo. É o mais genérico, uma vez que se propõe a informar sobre a totalidade dos fundos existentes no Arquivo. Sua finalidade é informar sobre o histórico, a natureza, a estrutura, o período de tempo abrangido, a quantidade de cada fundo integrante do acervo total do Arquivo.

A título de exemplo, vão adiante reproduzidas algumas páginas de um trabalho que, apesar do título, caracteriza-se plenamente como Guia segundo se depreende das palavras do próprio autor: "... creo que este Catalogo puede llenar hasta cierto punto da doble finalidad que con él persigue, a saber: que los empleados del Archivo podamos tener un instrumento o vade mecum que nos ofrezca en cada momento una idea particular sobre los materiales que manejamos; y que los investigadores, por su parte, queden informados sobre la naturaleza, variedad, cuantia e importancia relativa de los fondos que posee esta casa. . ."

1.1 — ZAPATA CASANOVA, Felipe — Catalogo sumário de los fondos existentes en el Archivo Nacional. La Habana, Archivo Nacional, 1958. (Ilust. 1)

Outros trabalhos poderão ser consultados como bons modelos: o guia de arquivos diplomáticos da Europa Ocidental, por exemplo, editado sob os auspícios da Universidade da Pensilvânia:

1.2 — THOMAS, Daniel H. e CASE, Lynn, M. Ed. — Guide to the diplomatic archives of Western Europe, Filadelfia, University of Pensilvania Press, 1959.

O guia das coleções de fontes primárias existentes na Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro:

1.3 — DAMASCENO, Darcy e CUNHA, Lygia Fonseca Fernandes da — Fontes primárias da História na Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional. Separata dos Anais do VII Simpósio Nacional da ANPUH. São Paulo, 1974.

### 2 — Inventário

Trata-se de instrumento do tipo arrolamento, cuja organização deve refletir exatamente o arranjo adotado

para a disposição física do fundo (ou parte dele, como uma série por exemplo).

São duas, as suas modalidades: inventário sumário e analítico

**2.1 – Inventário Sumário:** suas unidades de arquivamento são sumária e brevemente identificadas. Serve a uma dupla finalidade: coloca o usuário de posse de informações quanto à composição do fundo (ou parte dele) pela enumeração de suas unidades de arquivamento, sumariamente descritas e, ao mesmo tempo, provê o Arquivo de um instrumento preliminar para cada fundo. Cabe aqui uma recomendação: se é verdade que a descrição deve ser sucinta, a concisão exagerada deve, entretanto, ser evitada uma vez que nada esclarece.

O inventário sumário é um instrumento fundamental. O primeiro que deve ser elaborado. Quer para os fundos de arquivos públicos, constituídos de documentos de caráter oficial, quer para os dos arquivos privados.

Schellenberg chama a atenção de que o Inventário sumário elaborado para um fundo de arquivo público pode constituir-se num instrumento mais formal e menos provisório do que o elaborado para um arquivo privado. Pelas quantidades maiores de documentos, por seu recolhimento nem sempre feito de uma só vez ao fundo, pela descrição de unidades de arquivamento volumosas que jamais permitem a descrição a nível de peça individual, ele pode prescindir de outro instrumento mais detalhado, muitas vezes por largos períodos de tempo.

O Inventário deve ser precedido de uma Introdução contendo informações sobre os seguintes elementos:

- a) a modalidade de incorporação do fundo ao acervo do Arquivo;
  - b) breve notícia histórica sobre a instituição, a pessoa ou a família da qual o fundo é proveniente;
  - c) explicação sobre o modo de consulta ao inventário
- Alguns exemplos são adiante reproduzidos, para ilustrar sua estruturação, extraídos dos seguintes trabalhos:

**2.1.1 – BRANCHE, Henri Boullier de – Inventário sumário dos documentos da Secretaria de Estado da Marinha. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1960. (Ilust. 2)**

O autor, então diretor dos Arquivos de Sarthe (França), fora convidado pelo Dr. José Honório Rodrigues, na ocasião Diretor do Arquivo Nacional, do Rio de Janeiro, com o objetivo específico de introduzir no Brasil os melhores padrões da moderna técnica arquivística. Em nota liminar, o diretor do Arquivo Nacional esclarece a origem do fundo inventário, seguindo-se nota histórica sobre o Ministério da Marinha e a sucessão dos titulares da pasta, no período abrangido pela documentação inventariada.

**2.1.2 – RANGEL, Alberto – Inventário dos documentos do Arquivo da Casa Imperial do Brasil... Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1939. 2 V. (Ilust. 3)**

**2.1.3 – BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Arquivo Histórico – Arquivo particular de Rodrigo de Souza da Silva Pontes, 1967. 41 fls. Mimeografado. (Ilust. 4)**

**2.1.4 – GILLE, Bertrand – État sommaire des archives d'entreprises conservées aux Archives Nationales (Séries AQ). Paris, Imprimerie Nationale, 1957. Tome I – 1 AQ à 64 AQ.**

Este último trabalho é, na realidade, um bom exemplo de guia, uma vez que descreve os fundos provenientes de instituições empresariais, conservados no Arquivo Nacional da França. Mas, cada inventário constitui-se num modelo simples, porém abrangente, de descrição sumária para esse gênero de documentação.

É importante notar a característica de instrumento preliminar dos inventários sumários, como bem ressalta o autor: "Mais il ne dispensera pas, pour un travail effectif, du recours aux inventaires détaillés qui sont mis à la disposition du public dans la salle de consultation des Archives Nationales" (op. cit. p. 40).

Os inventários detalhados são, precisamente, os inventários analíticos de que nos ocuparemos a seguir.

**2.2 – Inventário analítico:** o fundo (ou parte dele) é descrito pormenorizadamente, quer por unidades de arquivamento, quer por documentos singulares, caso sejam estes especialmente significativos.

É o inventário detalhado de que nos fala B. Gille (op. cit.). Sua finalidade é propiciar ao usuário um conhecimento individualizado das unidades de arquivamento, através de descrição mais minuciosa do seu conteúdo. É aconselhável que, se feito, o seja somente quando houver possibilidade de contar-se com uma orientação ou assessoria de especialista no campo específico da especialização da documentação a ser descrita. Podemos ilustrá-lo através de reprodução de páginas dos seguintes trabalhos:

**2.2.1 – BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Instituto Rio Branco – Catálogo da Coleção Visconde do Rio Branco. Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores, s.d. 2v. (Ilust. 6)**

A obra se configura plenamente como um inventário analítico. Minuciosamente descrito, sente-se a orientação segura do seu coordenador, o historiador José Honório Rodrigues.

**2.2.2 – MUSEU IMPERIAL. Petrópolis – Inventário analítico do Arquivo da Casa Imperial do Brasil, 1807-1816. Petrópolis, Vozes, 1974. (Arquivo histórico, 2/2). (Ilust. 7)**

É o instrumento de pesquisa que permite uma visão mais completa da composição das unidades de arquivamento do Arquivo da Casa Imperial do Brasil, no período compreendido entre 1807 e 1816. O instrumento preliminar, caracterizado como inventário sumário, é o já citado *Inventário dos documentos do Arquivo da Casa Imperial do Brasil*, por Alberto Rangel.

### 3 – Catálogo

É uma relação metódica na qual as entradas dos documentos são dispostas segundo um critério temático, cronológico, onomástico ou outro, de todos os documentos pertencentes a um ou mais fundos, e sendo descritos de forma sumária ou pormenorizada.

Sua finalidade é agrupar os documentos que versem sobre um mesmo assunto, ou que tenham sido produzidos num dado período de tempo, que digam respeito a uma determinada pessoa, ou ainda uma combinação desses aspectos e existentes num ou mais fundos.

Um dos autores escolhidos para ilustrar esse gênero de instrumento de pesquisa, deixa clara essa conceituação: "En este trabajo, unicamente se hace la descripción de aquellos grupos de documentos diplomáticos, en los cuales directa o indirectamente se hace referencia a la Republica Argentina, o Sud America, siempre que el documento que se menciona tenga algun relación con nuestro país, suprimiéndose el material que no corresponde al asunto específico de este catálogo" (p. 10). Trata-se da seguinte obra:

3.1 — QUESADA ZAPIOLA, Carlos A. — Catalogo de la documentacion referente a las relaciones diplomaticas entre Estados Unidos de America y la Republica Argentina, 1810-1830: existente en el Archivo General de la Nacion, 1948. (Ilust. 8)

O tema se restringe às relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a Argentina, num determinado período de tempo.

Outro exemplo pode ser encontrado em:

3.2 — RAU, Virginia e SILVA, Maria Fernanda Gomes da — Os manuscritos do Arquivo da Casa de Cadaval respeitantes do Brasil. Coimbra, Universidade de Coimbra, 1955-58. 2v.

O trabalho se caracteriza como catálogo, uma vez que o assunto focado é o Brasil e os documentos arrolados o foram em sua totalidade. A autora afirma, aliás, que não omitiu sequer os já anteriormente divulgados. Deu-lhes apenas tratamento menos detalhado nas descrições.

#### 4 — Repertório

É uma relação seletiva de documentos pertencentes a um ou a mais fundos e no qual cada peça integrante de uma unidade de arquivamento é descrita minuciosamente.

A seleção pode recair sobre um determinado tema, período, pessoa, etc. Nesse tipo de instrumento está presente um juízo de valor que determinará a inclusão deste e não daquele documento no levantamento. Sua elaboração só se justifica em casos específicos, quando há intenção de ressaltar documentos individuais de alta relevância para os fins a que se propõe o levantamento. Pode ser ilustrado com exemplo extraído do seguinte trabalho:

4.1. — BRASIL. Arquivo Nacional — Catálogo coletivo dos arquivos brasileiros: Repertório referente à Independência do Brasil. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1972. (Instrumentos de trabalho, 24). (Ilust. 9)

O caráter seletivo é bem configurado pelas palavras do Chefe do Serviço de Registro e Assistência, na Nota Explicativa: "Arrolamos somente documentos de maior importância e elementos concretos que pudessem ser úteis aos estudiosos. . ." (op. cit. p. 2)

Outro exemplo fornecido:

4.2. — GUERRA, Flávio — Alguns documentos de arquivos portugueses de interesse para a história de Pernambuco: Arquivo Nacional da Torre do Tombo

e Arquivo Histórico Ultramarino. Recife, Arquivo Público Estadual, 1962.

Da mesma maneira que no trabalho precedente, o autor define o caráter seletivo do instrumento ao dizer que relacionou apenas os documentos que julgou serem "mais interessantes" (op. cit. p. XIV).

#### II — Instrumentos Auxiliares: conceituação, finalidades e exemplos

##### 5 — Índice

Recomenda-se que, quando publicados, os instrumentos de pesquisa sejam sempre complementados por um índice. O índice é uma relação alfabética de nomes de pessoas, de lugares ou de assuntos, contidos numa ou mais unidades de arquivamento, com a indicação da página o ítem do contexto em que se acha inserido o termo indexado. Sua finalidade é remeter, rapidamente, o leitor ao contexto desejado. Pode apresentar-se sob duas formas: como obra independente ou como parte integrante da obra indexada.

A título de exemplo da primeira modalidade, encontram-se reproduzidas adiante, páginas do índice do seguinte instrumento de pesquisa:

5.1 — DABBS, Jack Autrey — The Mariano Riva Palacio Archives; a guide. . . México, Editorial Jus, 1972. 3 v. (Independent Mexico in Documents: Independence, Empire and Republic, 2) (Ilust. 10)

Índices que integram a obra são bastante comuns. Por exemplo:

5.2 — BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Instituto Rio Branco — Catálogo da Coleção Visconde do Rio Branco. Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores, s.d.: 2 v.

O índice consta do final do segundo volume, às páginas I — LXXXIV. Sua ordenação é alfabética, por nomes e por assuntos.

5.3 — GUERRA, Flávio — Alguns documentos de arquivos portugueses de interesse para a história de Pernambuco: Arquivo Nacional da Torre do Tombo e Arquivo Histórico Ultramarino. Recife, Arquivo Público Estadual, 1962.

Apresenta índice onomástico e por assuntos, numa só ordem alfabética, às páginas 233-309.

5.4 — MUSEU IMPERIAL. Petrópolis — Inventário do Arquivo Leitão da Cunha, Barão de Mamoré. Petrópolis, Vozes, 1972 (Arquivo histórico, 1).

Apresenta índice onomástico às páginas 79-109.

5.5 — RAU, Virginia e SILVA, Maria Fernanda Gomes da — Os manuscritos do Arquivo da Casa de Cadaval respeitantes ao Brasil.

Coimbra, Universidade de Coimbra, 1955-58. 2v.

Não há índice cumulativo. Cada volume apresenta os seus: um índice de nomes e de assuntos, ordenados numa só ordem alfabética e outro numérico, das ilustrações. Cabe aqui, aliás, uma observação: as normas técnicas para elaboração de índices, recomendam o emprego do termo tabela e não índice de ilustrações.

#### 6 – Tabela de concordância ou de equivalência

É uma lista de concordância ou equivalência de antigas notações ou contas de documentos para as novas que tenham sido adotadas. Não é raro ter-se de proceder a novos arranjos de núcleos documentais (no todo ou em parte) decorrendo, obviamente, a necessidade de alterar-se a notação previamente usada. Deve-se ter o cuidado de preparar esse instrumento auxiliar sempre que o sistema de notação antigo tenha sido amplamente divulgado, tendo em vista atualizar a informação junto aos usuários, facilitando-lhes a identificação dos documentos.

Como exemplo vai adiante transcrita página desse tipo de instrumento auxiliar, elaborado para os documentos integrantes do Arquivo da Casa Imperial do Brasil, 1807-1816 que tiveram suas notações totalmente alteradas por força de novo arranjo.

A observação feita acima, a respeito do emprego do termo tabela em lugar de índice, para ilustrações, é válida igualmente para o caso da tabela de concordância apesar do exemplo transcrito:

#### 6.1 – MUSEU IMPERIAL. Petrópolis – Inventário analítico do Arquivo da Casa Imperial do Brasil, 1807-1816. Petrópolis, 1974 (Arquivo histórico, 2/2)

A tabela consta das páginas 276-311. (Ilust. 11)

#### III – Recomendações quanto à elaboração dos instrumentos de pesquisa

A recomendação básica é a de estar o fundo, o grupo, a série, o núcleo enfim, da documentação específica que se pretende dar a conhecer através de um instrumento de pesquisa, devidamente identificado e distribuído pelos arquivos, estantes, prateleiras, etc. segundo um arranjo estabelecido em conformidade com as normas específicas da arquivística.

Isso se aplica tanto aos arquivos públicos como aos privados. Somente após estar a disposição física dos documentos devidamente caracterizada num arranjo sistemático, caberá o planejamento do primeiro e, sucessivamente, dos demais instrumentos de pesquisa que se fizerem necessários. A parte descritiva deve conformar-se, igualmente, às prescrições arquivísticas.

No planejamento da tarefa, alguns elementos básicos devem ser levados em consideração:

- a) natureza da documentação
- b) sistema de arranjo
- c) disponibilidade de recursos humanos e financeiros
- d) adequação do tipo de instrumento ao objetivo que se visa alcançar.

No I Encontro de Bibliotecários e Arquivistas portugueses, realizado em Coimbra de 1 a 3 de abril de 1965, foi apresentado um trabalho (4) no qual o autor sintetiza as normas gerais sugeridas por diversos especialistas e organizações internacionais, que julgo oportuno simplesmente transcrever:

“1 – Nenhum núcleo documental deve estar privado dos indispensáveis elementos de busca.

2 – Quando isso acontecer, devem elaborar-se para aqueles núcleos esses elementos, antes de iniciar outros novos para os que já os tiverem, embora deficientes.

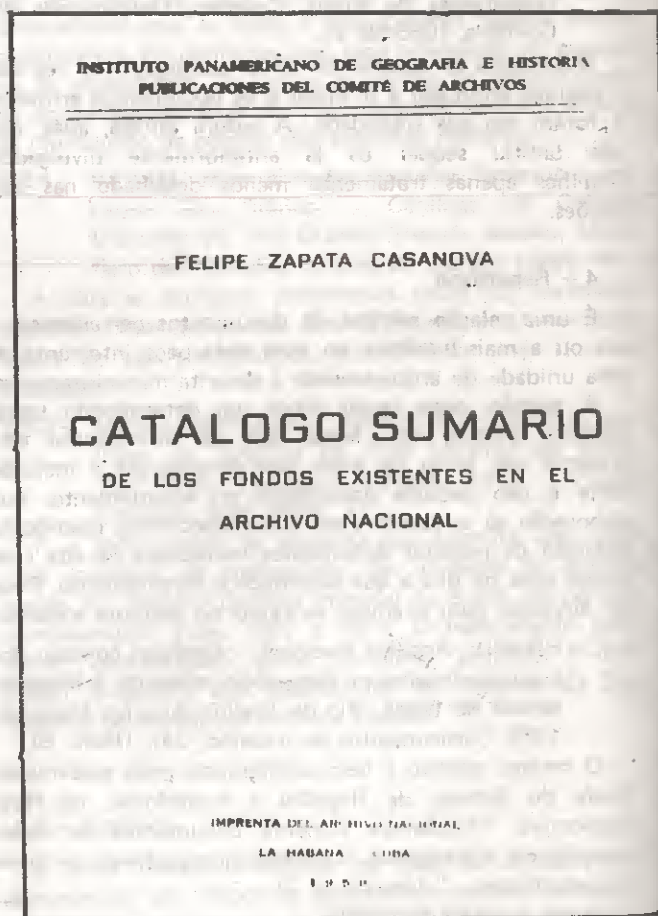
3 – Em igualdade de circunstâncias, deve dar-se preferência aos núcleos mais consultados pelo seu valor intrínseco ou interesse público e não aos que são mais do agrado do arquivista.

4 – Por os instrumentos de trabalho à disposição dos leitores em salas e ficheiros devidamente acondicionados, publicando ou pelo menos policopiando os que disserem respeito aos núcleos mais importantes e aos mais consultados.

5 – Para facilitar a consulta deve haver um guia de todos os instrumentos de trabalho de que os leitores possam dispor.

6 – Todos os instrumentos de trabalho devem ter os indispensáveis índices e uma introdução sobre a respectiva instituição e seus núcleos documentais”. (op. cit. p. 267-8)

#### IV – Ilustrações



#### 1 – GUIA

**TABLA DE MATERIAS**

|  | Página |
|--|--------|
| Prefacio .....   | 11     |
| Cuadro que muestra la relación de identidad entre los nombres de las Salas de Depósito y los guarismos con que son designados en esta obra. .... | 15     |
| <b>I. — DOCUMENTOS PROCEDENTES DE LA CAPITANIA GENERAL</b> .....   | 17     |
| Reales Ordenes .....   | 18     |
| Correspondencia de los Capitanes Generales ..  | 18     |
| Floridas .....   | 18     |
| Santo Domingo .....  | 19     |
| Secretaría Política de la Capitanía General ..   | 20     |
| Consejo de Administración .....  | 20     |
| <b>II. — DOCUMENTOS PROCEDENTES DE LA JURISDICCION MILITAR</b> .....   | 22     |
| Comisión Militar Ejecutiva y Permanente ..   | 23     |
| Jefatura Superior del Cuerpo de Policía ..   | 24     |
| <b>III. — DOCUMENTACION PROCEDENTE DE LA JURISDICCION CIVIL</b> .....  | 25     |
| Gobierno Superior Civil .....  | 26     |
| Gobierno General .....   | 27     |
| Junta Superior de Sanidad .....  | 27     |
| Junta Superior de Instrucción Pública .....  | 28     |
| Real Consulado y Junta de Fomento .....  | 28     |
| Dirección de Obras Públicas .....  | 29     |
| Gobierno Civil de la Habana .....  | 30     |
| Licencias para fabricación .....   | 30     |
| Dirección General de Subsistencia .....  | 31     |
| Ministerio de Estado .....   | 31     |
| Secretaría de Gobernación .....  | 32     |
| Ministerio de Educación .....  | 33     |
| <b>IV. — DOCUMENTACION PROCEDENTE DE LA JURISDICCION DE HACIENDA.</b> .....  | 34     |
| Intendencia General de Hacienda .....  | 35     |
| Secretaría de Hacienda .....   | 36     |
| Administración General Terrestre .....   | 38     |
| Ordenación General de Pagos .....  | 39     |
| <b>PUBLICACIONES DEL COMITÉ DE ARCHIVOS</b>  |        |
|  | Página |
| Oficina de Liquidación de Atrasos .....  | 39     |
| Realengos .....  | 39     |
| Negociado de Bienes del Estado .....   | 40     |
| Consejo Administrativo de Bienes Embargados ..   | 40     |
| Aduana de la Habana .....  | 41     |
| Aduana de Cárdenas .....   | 43     |
| Tribunal de Cuentas .....  | 43     |
| <b>V. — DOCUMENTACION PROCEDENTE DE LOS CENTROS JUDICIALES</b> .....   | 45     |
| Audiencia de Santo Domingo .....   | 46     |
| Índice de Protocolos ..  | 46     |
| Audiencia de Santiago de Cuba .....  | 47     |
| Audiencia de Puerto Príncipe .....   | 47     |
| Escribanías de Cámara y de Número .....  | 47     |
| Otros papeles sobre asuntos judiciales .....   | 50     |
| <b>VI. — DOCUMENTACION PROCEDENTE DE LA JURISDICCION ECLESIASTICA</b> .....  | 51     |

|  |    |
|--|----|
| <b>VII. — ARCHIVO HISTORICO</b> .....                    | 54 |
| Epoca Colonial .   |    |
| Ocupación Inglesa en 1762-1763 .....                     | 55 |
| Asuntos Políticos .....                                  | 55 |
| Guerra de 1868 .....                                     | 56 |
| Desde el Zanjón hasta Baire .....                        | 57 |
| Delegación del Partido Revolucionario Cubano ..          | 58 |
| Agencia de México .....                                  | 58 |
| Agencia de Nueva Orleans .....                           | 59 |
| Revolución de 1895 .....                                 | 59 |
| Gobierno de la Revolución .....                          | 59 |
| Archivo de Roloff .....                                  | 60 |
| Donativos y Adquisiciones sobre los mismos asuntos ..... | 61 |
| Gobierno Autónomico .....                                | 65 |
| Epoca Republicana.                                       |    |
| Convención Constituyente de 1901 .....                   | 66 |
| Guerrita de Agosto de 1907 .....                         | 66 |
| Comisión Consultiva de 1907-1908 .....                   | 66 |
| Comisión de Legislación Bancaria de 1917-1923. ....      | 66 |
| Campaña Presidencial de 1920-1921 .....                  | 66 |
| Gobierno del Presidente Zayas .....                      | 66 |
| Gobierno del Presidente Machado .....                    | 67 |
| Convención Constituyente de 1928 .....                   | 67 |
| Convención Constituyente de 1940 .....                   | 67 |
| Centenario de la Bandera Cubana .....                    | 67 |
| Historia Local .....                                     | 67 |

**CATÁLOGO DE FONDOS**

|   | Página |
|---|--------|
| <b>VIII. — DOCUMENTACIÓN DE PROCEDENCIA DIVERSA O INDETERMINADA</b> ..... | 70     |
| Secretaría del Archivo Nacional .....                                     | 70     |
| Liceo Artístico y Literario .....   | 71     |
| Planos .....  | 71     |
| Hemeroteca .....  | 72     |
| Academia de la Historia .....   | 73     |
| Miscelánea (Libros) .....   | 73     |
| Miscelánea (Legajos) .....  | 75     |
| Miscelánea (Papeles en estado de clasificación) ..                        | 75     |
| Donativos y Adquisiciones .....   | 76     |

**II  
DOCUMENTACION PROCEDENTE  
DE LA  
JURISDICCION MILITAR**

En esta jurisdicción operaban los organismos siguientes:  
La Secretaría Militar, luego Estado Mayor, para las fuerzas de tierra;

- La Comandancia General del Apostadero de Marina;
- La Comandancia de Ingenieros;
- La Auditoría de Guerra (Juzgado de Guerra);
- La Auditoría de Marina (Juzgado de Marina);
- El Juzgado de Artillería;
- El Juzgado de Ingenieros. (1)

El Reglamento del Archivo dice poco sobre los fondos de esta clase, aunque en la Real Orden de 1857 que dispone la organización del establecimiento, se consigna expresamente que el Archivo General de la Isla de Cuba se creaba con documentos correspondientes a los ramos de Gobernación, Hacienda, Guerra, y Marina. (2) Consta así mismo que antes de dictarse esa Real Orden habían

entrado, y posteriormente siguieron entrando, documentos pertenecientes a esos ramos. Ejemplos:

- En 1845 entraron las cuentas de la Real Marina. (3)  
En 1856 los papeles de la Secretaría Militar. (4)  
En 1872 los de la Subispección de Caballería y de Infantería. (5)  
En 1873 los de la Jefatura de Policía. (6)  
En 1875 45 legajos de la Real Marina (años 1849-1851). (7)  
En 1879 papeles sobre asuntos de policía remitidos por el Gobierno Civil de la Provincia de la Habana. (8)

- (1) Jacobo de la Pezuela, Diccionario, Madrid, 1863, t. III, p. 200 y s.  
(2) Llavariás, ob. cit. p. 71  
(3) Idem, p. 52 (6) Idem, p. 96  
(4) Idem, p. 68 (7) Idem, p. 97  
(5) Idem, p. 96 (8) Idem, p. 99

#### CATÁLOGO DE FONDOS

En 1882 entran 208 libros de la Delegación del Tercer Distrito de la Inspección de Vigilancia, y los libros y otros fondos de las extinguidas Celandurías del Segundo Distrito. (9)

En 1891 entran los papeles del Juzgado de Guerra. (10)

Contra estas partidas de ingresos están las grandes sacas de material transportado a España en los últimos años de su mando en Cuba. De modo concreto se sabe que en 1898 salieron para allá papeles de la Comandancia General de Marina, de la Capitanía del Puerto de la Habana y del Estado Mayor General. (11)

Sin embargo de lo que se llevarán, aun queda mucho papel de esta clase, y todavía en 1908 entraron más de mil legajos de los Juzgados de Guerra y de Marina, que estaban en la Audiencia de la Habana. (12) En el plan formado por el Dr. Vidal Morales para la reorganización del Archivo figuraba el fondo que él llamaba de Guerra y Marina, formado con papeles del Ejército Español, Juzgados de Guerra y Marina, y otros relativos a la Marina española. (13)

Aparte de lo que puede encontrarse unido a otros fondos, especialmente a los de Miscelánea, existe lo siguiente:

#### COMISION MILITAR EJECUTIVA Y PERMANENTE

Creada por el Gral. Francisco Dionisio Vives el 4 de marzo de 1825 para juzgar como tribunal de excepción los delitos de infidencia y crímenes en despoblado, sus trayéndolos de la jurisdicción ordinaria. Entre los casos más famosos de carácter político tratados por esta Comisión están la conspiración del Aguila Negra, en 1830; la sublevación del Gral. Manuel Lorenzo, en 1836; la de la Escalera, en 1844; las de Narciso López, Joaquin de Agüero e Isidoro Armenteros, en 1851; la de Eduardo Facciolo, en 1853; la de Ramón Pintón, en 1855, y otros muchos de gran importancia para la historia de las luchas políticas en Cuba.

No se incluyen en esta colección los procesos formados para la represión de crímenes en despoblado, los que también tienen su particular interés, porque nos dan a conocer los caracteres peculiares del bandolerismo, fenó-

meno social muy frecuente en diversos períodos del siglo pasado. Los expedientes de esta clase se encuentran muchos sin catalogar y otros unidos a las actuaciones judiciales por delitos comunes.

- (9) Idem, p. 100  
(10) Idem, p. 152  
(11) Idem, p. 157  
(12) Idem, p. 230  
(13) Idem, p. 168

#### PUBLICACIONES DEL COMITÉ DE ARCHIVOS

Este grupo fué ingresado en 1900 y 1901, procedente de la Audiencia de La Habana. Forma 133 legajos numerados que se encuentran en la Sala 18, est. 1.

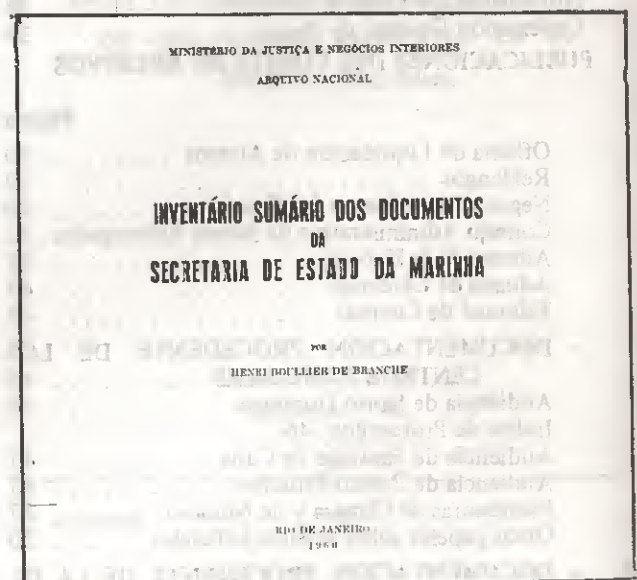
En 1945 se publicó el catálogo de los procesos políticos juzgados en este tribunal.

#### JEFATURA SUPERIOR DEL CUERPO DE POLICIA

El cuerpo de policía urbana, fuerza armada especialmente creada para las funciones que le son propias, fué organizado en 1851, durante el mando del Gral. Concha, y quedó finalmente aprobado por Real Orden de 6 de mayo de 1855. Existía con carácter general para toda la Isla. Sobre las Jefaturas establecidas en Matanzas, Santiago de Cuba, Trinidad, Puerto Príncipe y Pinar del Río, estaba la Jefatura Superior, radicada en la capital de la Isla, con la Secretaría y otras principales dependencias.

En 1873 ingresaron documentos de esta procedencia, remitidos en cajas, fardos y a granel; en 1879 entraron otros papeles sobre policía remitidos por el Gobierno Civil de la Habana. De estas dos remisiones se ha formado el presente grupo, que consta de 32 legajos numerados (Sala 13, est. 7) y 264 libros numerados (Sala 4, est. 7).

#### 2 - INVENTÁRIO SUMÁRIO ( Arquivo Público)



**SECRETARIA DE ESTADO**

**GABINETE E ASSUNTOS GERAIS A CARGO DA 1ª SEÇÃO**

| Símbolo     | Espécie  | Data                            |
|-------------|--|---------------------------------|
| X M 678.    | Expediente   | 1823-1876                       |
| X M 1119.   | Leis enviadas pela Chancelaria-Mor   | 1827-1828                       |
| X M 817.    | Leis, regulamentos e projetos de regulamentos de diversas repartições da Marinha | 1818-1875                       |
| X M 478.    | Decretos, leis, projetos de leis e resoluções da Assembléia-geral legislativa    | 1826-1875                       |
| X M 445.    | Leis da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul                              | 1846                            |
| X M 33.     | Decretos   | 1811-1828                       |
| X M 34.     | "  | 1829-1844                       |
| X M 35.     | "  | 1845-1851                       |
| X M 36.     | "  | 1853-1856                       |
| X M 37.     | "  | 1857-1865                       |
| X M 935.    | "  | 1866                            |
| X M 38.     | "  | 1867-1886                       |
| ● X M 1180. | Decretos e portarias   | 1875-1882                       |
| ● X M 1253. | Registros de decretos  | 1855, 14 abril<br>1858, 1 mar.  |
| ● X M 1200. | Registro de leis   | 1859, 20 set.<br>1865, 13 julho |
| ● X M 1231. | Decretos do Real Erário e da Fazenda   | 1808, 26 mar.<br>1836, 1 julho  |
| ● X M 1217. | Registro de portaria   | 1808, 17 mar.<br>1819, 26 julho |
| ● X M 1222. | Registro de portarias (faltam as 9 primeiras folhas)                             | 1816, 13 nov.<br>1820, 3 junho  |
| ● X M 1232. | Registro de portarias  | 1823, 23 mar.<br>1824, 4 dez.   |
| ● X M 1220. | "  | 1825, 5 jan.<br>1826, 10 nov.   |
| X M 375.    | Portarias  | 1819-1885                       |
| ● X M 1228. | Registro de avisos reservados  | 1849, 24 jan.<br>1856, 18 dez.  |
| X M 597.    | Avisos, minutas de avisos e circulares do Ministro da Marinha                    | 1827-1888                       |
| X M 878.    | Offícios e avisos do oficial-maior da Secretaria de Estado                       | 1824-1854                       |
| X M 427.    | Correspondência ao Diretor-Geral e Chefes de Seção da Secretaria de Estado       | 1810-1887                       |
| X M 1052.   | Relatório e anexos, resumos das diferentes seções da Secretaria de Estado        | 1828-1878                       |
| X M 1157.   | Requerimentos (1) Ab - Am (Classificação por sobrenome)                          | 1808-1886                       |
| X M 1158.   | Requerimentos An - Az  | 1810-1878                       |
| X M 1136.   | " B  | 1820-1873                       |
| X M 1159.   | " Ca   | 1808-1886                       |
| X M 1160.   | " Ce - Co  | 1808-1886                       |
| X M 1140.   | " Cr - E   | 1809-1876                       |
| X M 1156.   | " Fa - Fi  | 1811-1886                       |
| X M 1146.   | " Fl - Fr  | 1814-1877                       |
| X M 1137.   | " G - I  | 1827-1878                       |
| X M 1138.   | " J - L  | 1811-1873                       |
| X M 1141.   | " Ma   | 1807-1877                       |
| X M 1142.   | " Me   | 1815-1886                       |
| X M 1143.   | " Mi - Mu  | 1818-1873                       |
| X M 1139.   | " N - O  | 1810-1873                       |
| X M 1144.   | " Pa - Pe  | 1807-1888                       |
| X M 1145.   | " Pi - Q   | 1808-1874                       |
| X M 1161.   | " R  | 1808-1886                       |
| X M 1162.   | " Sa - Sc  | 1810-1888                       |
| X M 1163.   | " Sh - Si  | 1810-1889                       |
| X M 1164.   | " So - Sw  | 1808-1886                       |
| X M 1165.   | " T  | 1807-1873                       |
| X M 1166.   | " V - X  | 1805-1887                       |
| X M 1167.   | Requerimentos coletivos  | 1809-1875                       |
| X M 1131.   | Requerimentos da 1ª Seção  | 1859-1887                       |
| X M 1032.   | " A - C  | 1859-1887                       |
|             | " D - L  | 1859-1887                       |

|           |  |                                 |           |
|-----------|--|---------------------------------|-----------|
| X M 1133. | "  | M - P                           | 1859-1887 |
| X M 1134. | "  | Q - R                           | 1859-1887 |
| X M 1135. | "  | T - Z e requerimentos coletivos | 1859-1870 |
| X M 496.  | Consultas da Mesa do Desembargo do Paço                                |                                 | 1812      |
| X M 168.  | Conselho de Estado. Atas das Conferências da seção de Marinha e Guerra |                                 | 1859-1879 |

(1) Uma parte dos requerimentos está classificada com a documentação de cada seção.

**3 - INVENTÁRIO SUMÁRIO**

(Arquivo Privado, de família Arraujo cronológico)

**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E SAUDE**  
BIBLIOTECA NACIONAL

# INVENTÁRIO

DOS


## DOCUMENTOS DO ARQUIVO

DA

### CASA IMPERIAL DO BRASIL

EXISTENTES NO CASTELO DEUC

**VOL. I**



**MAÇO Nº**

|      |      |   |
|------|------|---|
| XLVI | 2106 | 12 Outº 1821. - D. Maria Francisca. - D. Leopoldina. - Carta. - Anexa a outra a Pedro.      |
|      | 2107 | 12 Outº 1821. - D. Maria Francisca. - D. João. - Carta.                                     |
|      | 2108 | 24 Outº 1821. - D. Pedro Príncipe Reg. - Mensagem do povo de S. Paulo. - Cópia ou rascunho. |
|      | 2109 | 29 Outº 1821. - D. Maria Francisca. - D. João VI. - Carta.                                  |
|      | 2110 | 7 Novº 1821. - José Theodoro. - D. João VI. - Requerimento para ser moço da porta.          |
|      | 2111 | 12 Novº 1821. - D. Maria Francisca. - D. João VI. - Carta.                                  |

- 2112 26 Nov<sup>o</sup> 1821. — Relação das Lojas Maçonicas Lusitanas.
- 2113 26 Nov<sup>o</sup> 1821. — Relação das Lojas Maçonicas Lusitanas.
- 2114 9 Dez<sup>o</sup> 1821. — D. Maria Francisca. — D. João VI. — Carta.
- 2115 14 Dez<sup>o</sup> 1821. José Caetano Gomes. — Balanço de receita e despeza. — Impresso.
- 2116 17 Dez<sup>o</sup> 1821. — Felipe Ferreira de Araujo e Castro. — João Bap. Filgueiras. — Carta. — Envia às cortes portuguezas cartas do Príncipe D. Pedro. Acompanha a resposta das Cortes no dia seguinte.
- 2117 18 Dez<sup>o</sup> 1821. — Carta. — Datada do Canadá.
- 2118 18 Dez<sup>o</sup> 1821. — D. Maria Francisca. — D. João VI. — Carta.
- 2119 18 Dez<sup>o</sup> 1821. — Raphael Moighen. — Giuseppe Giachetti. — Carta sobre a copia de um retrato Goldini. — Em italiano.
- 2120 26 Dez<sup>o</sup> 1821. — D. Maria Francisca. — D. João VI. — Carta.
- 2121 26 Dez<sup>o</sup> 1821. — D. Maria Francisca. — D. João VI. — Carta.
- 2122 26 Dez<sup>o</sup> 1821. — D. Carlos. — D. João VI. — Carta. — Em espanhol.
- 2123 29 Dez<sup>o</sup> 1821. — José de Carvalho e Souza. — D. Carlota Joaquina. — Carta.
- XLVII 2124 Anno 1822. — D. Pedro I. — Cartas. — Em numero de 14, sendo 7 copias e 7 originaes. Anexo copias de 3 decretos, uma nota de Coper, relação de documentos, manifesto aos mineiros, copia da homenagem da deputação de Minas, certidão de uma acta de vereação.
- 2125 Anno 1822. — Planta do hospicio D. Leopoldina. — Projecto nunca realizado.
- 2126 Anno 1822. — D. Pedro I. — Aos Portugueses. — Manifesto. — Rascunho em 9 e 1/2 folhas de texto. Acompanhado de outros em 8 folhas de texto; inclusive o borrão e 2 Cartas.
- 2127 Anno 1822. — Resumo de despezas de D. Carlota Joaq. — Refere-se tambem: a 1821.
- 2128 Anno 1822. — Correspondencia de José Bonifacio. — Caderno com 11 cartas de D. Pedro.

#### 4 - INVENTÁRIO SUMÁRIO

(Arquivo Privado, de pessoa física - Arranjo Sistemático)

## MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

### DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

#### ARQUIVO PARTICULAR

DE

Rodrigo de Souza da Silva Pontes

Arquivo Histórico - 1967

#### D - Diversos

- 1 - Documentos relativos aos acontecimentos da Vila Atalaia e aos índices desse município (1836-1837). Orig. 32 págs. e (4 exemplares impresso).
- 2 - Declaração de Manuel Soares de Albuquerque, vigário de Santa Luzia, acerca de suas plantações de cana no Engenho da Garça Torta, a requerimento de Antonio de Sousa Coelho (1837) Orig. 1 pág.
- 3 - Documentos sobre o carvão de pedra em Alagôas. Orig. 2 pág.
- 4 - Folhas corridas passadas em favor de Joaquim Timoteo e José Camilo do Rego. (1840) Orig. 4 págs.

#### IV - ASSUNTOS PROVINCIAIS: PARÁ

##### A. - Governo e política

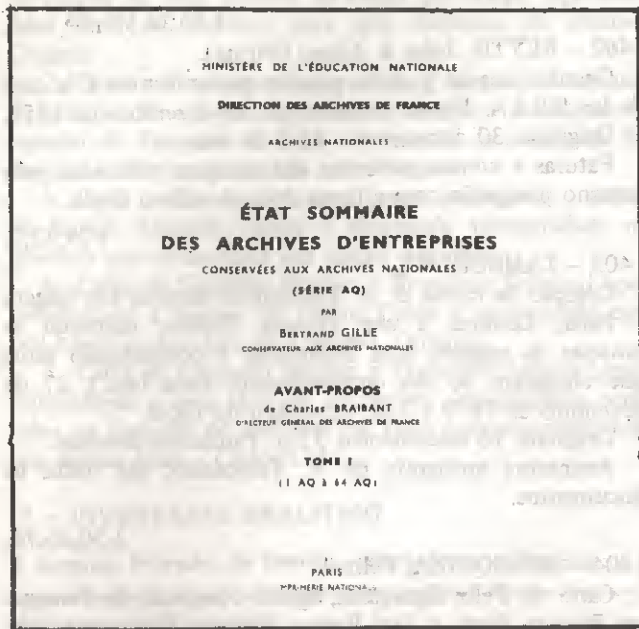
- 1 - Considerações sobre a política e a administração da Província (trecho de correspondência) Cóp. ms. 1 pág.
- 2 - Discurso do presidente Silva Pontes à Assembléa Legislativa do Grão-Pará 15 de novembro de 1842. Orig. e Cóp. 9 págs.
- 3 - Documentos relativos à vice-presidência da província (1842-1843). Orig. e Cóp. 9 págs.
- 4 - Documentos relativos à presidência da província (1843) Orig. e Cóp. 3 págs.
- 5 - Relações dos deputados votados para a Assembléa Geral Legislativa (1844) Cóp. Ant. 3 págs.
- 6 - Polêmica jornalística sobre assuntos ligados à política provincial. Cóp. 34 págs.

##### B - Assuntos Administrativos diversos

- 1 - Ofício do Silva Pontes, presidente da província, ao Brigadeiro Comandante das Armas sobre a questão da fronteira da Guiana Inglesa 8 de junho de 1842. Cóp. Aut. 1 pág.
- 2 - Ofício de diversas Câmaras Municipais ao Presidente da Província (1840 e 1842) Orig. Cóp. Aut. 7 págs.

## 5 - INVENTÁRIO SUMÁRIO

( Arquivo Privado, de pessoa jurídica - Arranjo cronológico )



### 8 AQ. TROISIÈME COMPAGNIE DES INDES

Déposées au Ministère du Commerce, ces archives ont été versées par la suite aux Archives nationales: elles provenaient du dernier liquidateur de la Compagnie. L'histoire de cette compagnie a fait récemment l'objet d'une étude complète: en tête de cet ouvrage L'inventaire du fonds a été publié avec l'ancienne cote (1).

L'arrêt du Conseil d'État du 19 juin 1785 avait divisé les services de la Compagnie en départements. Le classement des archives a respecté cette division.

Fonds entré en 1876.  
Ancienne cote: AJI.  
Don de M. Hérouel.  
Inventaire par MM. de Saint-Léger et P. Marichal.

|               |   |           |
|---------------|---|-----------|
| 8 AQ 1        | Spécimen des registres contenant les talons des 40.000 portions d'intérêts (2). |           |
|               | <i>Département du secrétariat</i>   |           |
| 8 AQ 2 et 3   | Arrêts et Édits royaux relatifs à la compagnie                                  | 1785-1791 |
| 8 AQ 4        | Registre des ordres aux agents de la Compagnie                                  | 1785-1790 |
| 8 AQ 5 et 6   | Registre des décisions du Ministre  | 1785-1791 |
| 8 AQ 7        | Rapports sur les demandes adressées au Contrôleur général                       | 1787-1789 |
| 8 AQ 8 et 9   | Procès-verbaux des délibérations du Conseil de la Compagnie                     | 1785-1791 |
| 8 AQ 10 et 11 | Procès-verbaux des Assemblées générales   | 1787-1791 |
| 8 AQ 12       | Correspondance relative à la prohibition des mousselines étrangères             | 1785-1787 |
| 8 AQ 13 et 14 | Correspondance avec les autorités   | 1785-1796 |
| 8 AQ 15       | Correspondance avec les députés et les administrateurs de la Compagnie          | 1785-1797 |
| 8 AQ 16       | Correspondance avec le Comité de Lorient  | 1785-1793 |

(1) J. CONAN, *La troisième compagnie des Indes*, Paris, 1942.  
Voir aussi BEAUCHESNE (G.), *Les sources de l'histoire du*

*port de Lorient et des Trois grandes compagnies des Indes, dans Revue d'Histoire des colonies*, XLII (1955), p. 96 à 109, et HOUBEN (H.) *La liquidation de la Compagnie des Indes (1793-1794)*, Paris.

(2) Les registres de talons de portions d'intérêt étaient au nombre de 200. La destruction en a été approuvée par la Commission supérieure des Archives le 27 décembre 1930 et effectuée le 4 février 1931. Un seul registre a été conservé à titre de spécimen.

|               |  |           |
|---------------|--|-----------|
| 8 AQ 17 et 18 | Correspondance avec divers   | 1785-1809 |
| 8 AQ 19       | Correspondance relative aux passeports délivrés aux armateurs particuliers | 1785-1790 |
| 8 AQ 20       | Enregistrement du courrier départ  | 1786-1787 |
| 8 AQ 21       | Correspondance relative à l'administration de la Compagnie                 | 1787-1793 |
| 8 AQ 23 à 25  | Lettres particulières  | 1786-1793 |
| 8 AQ 26       | Extraits de lettres et de pièces adressées par les agents de la Compagnie  | 1788      |
| 8 AQ 27       | Enregistrement de la correspondance  | 1790-1791 |
| 8 AQ 28       | Répertoire et extraits de lettres  | 1788-1791 |
| 8 AQ 29       | Droits dus à la Ferme générale   | 1786-1790 |
| 8 AQ 30 à 32  | Feuilles de présence des commissaires                                      | 1790-1794 |
| 8 AQ 33 à 36  | Livres de récépissés fournis pour adjudications                            | 1786-1794 |
| 8 AQ 37 à 42  | Registres de correspondance avec les comptoirs de la Compagnie             | 1786-1788 |
|               | 37 Ile de France et Bourbon  |           |
|               | 38 Moka  |           |
|               | 39 Malabar   |           |
|               | 40 Coromandel  |           |
|               | 41 Bengale.  |           |
|               | 42 Chine   |           |

#### *Département du Contentieux*

|         |                             |           |
|---------|-----------------------------|-----------|
| 8 AQ 43 | Copie de lettres            | 1790-1792 |
| 8 AQ 44 | Enregistrement des affaires | 1788-1792 |
| 8 AQ 45 | Délibérations du Comité     | 1789-1791 |

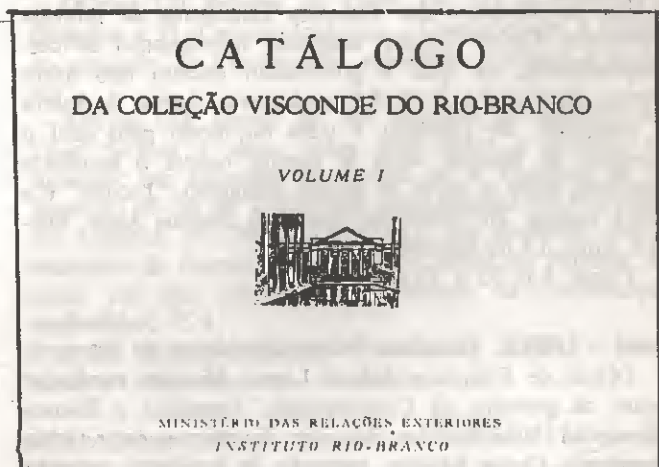
#### *Département de la Comptabilité*

|              |  |           |
|--------------|--|-----------|
| 8 AQ 46 à 52 | Journal (1)  | 1785-1798 |
| 8 AQ 53 à 58 | Journal de Caisse (1)  | 1786-1792 |
| 8 AQ 59 à 67 | Brouillard de Caisse   | 1785-1795 |
| 8 AQ 68 à 73 | Livres du caissier   | 1786-1795 |
| 8 AQ 74 à 76 | Registre des billets souscrits par les administrateurs de la Compagnie | 1786-1974 |
| 8 AQ 77      | Comptes correspondants pour récépissés et billets d'emprunts           | 1791-1792 |
| 8 AQ 78      | Livre du papier sur l'étranger   | 1790-1792 |
| 8 AQ 79 à 81 | Livres des bordereaux de caisse  | 1786-1792 |

(1) Le dernier volume de cette série est intitulé *Journal de la nouvelle Compagnie*. C'est doune en septembre 1791 qu'à été constituée la nouvelle Compagnie.

## 6 - INVENTÁRIO ANALÍTICO

( Arquivo Privado, de pessoa física - Arranjo cronológico )



I-29,28,10 nº 15.

1397 – LOPEZ, Francisco Solano, Presidente do Paraguai.

Ofício de Francisco Solano Lopez, Ministro mediador entre os governos da Confederação Argentina e Buenos Aires, ao Ministro das Relações Exteriores da referida província, Carlos Fejedor, a propósito de duas notas referentes ao pedido de garantias feito por Solano Lopez ao governo de Buenos Aires, para o navio “Tacuari” que o conduziu a Buenos Aires e que foi bloqueado pelas forças navais inglesas. Na falta das garantias pedidas solicita seu passaporte para ir, por terra, até a cidade de Paraná. Buenos Aires, 10 de dezembro de 1859.

I-29,28,10 nº 16.

1398 – LOPEZ, Francisco Solano, Presidente do Paraguai.

Ofício de Francisco Solano Lopez, Ministro mediador entre os governos da Confederação Argentina e Buenos Aires, ao Ministro das Relações Exteriores da referida província, Carlos Fejedor, tratando do incidente ocorrido entre o navio de guerra paraguaio “Tacuari” e a frota inglesa, em território fluvial de Buenos Aires. Faz referência à correspondência recebida, sobre a segurança de navios paraguaios naquele porto. Buenos Aires, 10 de dezembro de 1859.

Cópia. 5 p. 33 x 22 cm.

I-29,28,11 nº 3.

1399 – LOPEZ, Francisco Solano, Presidente do Paraguai.

Carta de Francisco Solano Lopez, a Justo José de Urquiza, presidente da Confederação Argentina, comunicando ter concluído a missão de mediador no conflito da Confederação com Buenos Aires e que pretendia partir no navio de guerra “Tacuari” do Paraguai, mas que cinco navios ingleses, conforme o aviso que tivera de várias e ilustres pessoas, que não o permitiram, obrigando o citado navio a regressar ao porto de Buenos Aires, e apresentando o seu protesto por este ato que deslustrava a marinha e o governo britânico obrigando-o a adiar a viagem ao Uruguai e lamentava não se despedir pessoalmente do presidente da Confederação, etc. Buenos Aires, 11 de dezembro de 1859.

Cópia. 4 p. 33 x 22 cm.

Assinatura de Francisco Solano Lopez.

I-29,28,10 nº 18

1400 – LOPEZ, Francisco Solano, Presidente do Paraguai.

Ofício de Francisco Solano Lopez, Ministro mediador entre os governos da Confederação Argentina e Buenos Aires, ao Ministro das Relações Exteriores da referida província, Carlos Fejeder, acusando recebimento de correspondência, na qual o governador declara não haver perigo da marinha de S.M.B. molestar os navios de guerra e mercante, do Paraguai, e trata do modo pelo qual o governo de Buenos Aires se insurge contra o incidente ocorrido entre o navio de guerra paraguaio “Tacuari” e a frota inglesa, em território fluvial de Buenos Aires. Buenos Aires, 11 de dezembro de 1859.

Cópia. 3 p. 33 x 22 cm.

I-29,28,10 nº 19

1401 – LOPEZ, Francisco Solano, Presidente do Paraguai.

Ofício de Francisco Solano Lopez, Ministro mediador entre os governos da Confederação Argentina e Buenos Aires, ao Ministro das Relações Exteriores da referida província, Carlos Fejeder, tratando do incidente ocorrido

entre o navio de guerra paraguaio “Tacuari” e a frota inglesa, em território fluvial de Buenos Aires, Buenos Aires, 11 de dezembro de 1859.

Cópia. 4 p. 33 x 22 cm.

I-29,36,39 nºs 1-30.

1402 – BLYTH, John & Alfred (Firma).

Cuentas copias y otros papeles pertenientes a la casa de los S.S.J.A. Blyth. Londres, 13 de dezembro de 1859.

Originais. 30 documentos 32 x 21 cm.

Faturas e contas correntes das compras efetuadas pelo governo paraguaio com a firma John & Alfred Blyth.

I-29,32,7.

1403 – TAMBERLICK, A.

Coleção de cartas de A. Tamberlick durante sua viagem a Paris, Londres e aos Estados Unidos, narrando as notícias da viagem, suas impressões e comentando fatos que chegaram ao seu conhecimento. Paris (etc.), 27 de dezembro de 1859 a 7 de dezembro de 1860.

Originais. 16 documentos 52 p. Tamanhos diversos.

Assinatura autógrafa de A. Tamberlick em todos os documentos.

I-30,26,76.

1404 – EGUSQUIZA, Felix.

Carta de Felix Egusquiza, agente comercial do Paraguai em Buenos Aires, a José Berges, Ministro Plenipotenciário em missão em Washington, comunicando o incidente ocorrido em Buenos Aires entre navios ingleses e o navio paraguaio “Tacuari”, a bordo do qual se encontrava o general Francisco Solano Lopez, que acabara de negociar com êxito um pacto com o governo de Buenos Aires. Buenos Aires, 28 de dezembro de 1859.

Original. 2 p. 27 x 21 cm.

O incidente foi motivado pela questão da prisão do súdito inglês Santiago Canstatt.

I-30,15,118-136.

1405 – LOPEZ, Francisco Solano, Presidente do Paraguai.

Correspondência de Francisco Solano Lopez, presidente do Paraguai, com o coronel Pereyra, Comandante e Militar de Villa Rica, comunicando o despacho que fez o comandante do vapor “Rio Apa” a fim de efetuar uma exploração pelo Tebicuari até Itappé e de Tebicuari-guaçu ao porto de Iuti; o recebimento da nota, informando a aproximação do vapor Rio Apa ao porto de Itapé; às ordens expedidas ao capitão Meza para a escolha de um carpinteiro que seria encarregado da construção de canoas nos ervais de Caaguaçu, e para explorar o rio Monday; que despachou o Sargento Cerónimo Lopez para uma observação até o rio Paraná, o recebimento da nota enviada pelo Comandante de Vila Rica referindo-se ao ataque dos selvagens, à expedição do tenente Godoy. Mandando despachar para Vila de Encarnação os militares licenciados de infantaria e cavalaria. Refere-se a outros assuntos de caráter administrativo. Assunção, 1860-1865.

Originais. 19 documentos. 27 x 21 cm.

A nota datada de 2 de agosto de 1864 é dirigida ao Comandante Militar de Villa Rica ao Vigário e Juizes de Paz desse local.

I-29,32,20

1406 – CALVO, Carlos.

Cópias de Cartas dirigidas a S.E. por C. Calvo E. de N. y Secret.º D.G. Benítez. Paris, 1860-1864.

Cópias. 5 documentos. 42 p. 27 x 21 cm.

## Conteúdo:

1. Carta a Francisco Solano Lopes, à respeito da revogação de seus direitos do cargo que ocupa. Apresenta uma série de motivos para que continue no mesmo. Original.

2. Carta a Francisco Solano Lopez narrando a atitude de um Sr. Perez que, durante sua ausência abandonou a legação do Paraguai em Paris obedecendo às ordens do Sr. Benitez e desrespeitando às suas. Original.

3. Carta a Francisco Solano Lopez lastimando a morte de Carlos Antonio Lopez e desejando prosperidade no governo que certamente iria iniciar. Original.

4. Carta de Gregório Benitez a Francisco Solano Lopez referindo-se à queixa de Carlos Calvo e censurando este por haver escrito fora da Legação. Original.

5. Carta de Gregorio Benitez a Francisco Solano Lopez referindo-se a uma série de incidentes desagradáveis ocorridos na Legação do Paraguai em Paris e responsabilizando por alguns deles a Carlos Calvo.

## 7 - INVENTÁRIO ANALÍTICO

( Arquivo Privado, de família - Arranjo cronológico)

MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS  
CULTURAIS - MUSEU IMPERIAL

## Inventário Analítico do Arquivo da Casa Imperial do Brasil, 1807-1816

Série: Arquivo Histórico - 2/2

## Sumário

Apresentação 7

Inventário analítico 9

Índice onomástico 201

Índice de correspondência 273

303 - Villarreal, Andres Joséf I-POB-29.2.812-Vre.pe

Petição em espanhol, dirigida a D. Carlota - Expondo seus méritos e pedindo para ser agraciado.

Anexos (2): uma folha de serviços e certidões.  
2 fls. duplas e 1 fl. simples.

304 - Calomarde, Tadeu Francisco I-POB-1.3.812-Calo.c 1-3

Cartas (3) em espanhol, datadas de Cádiz em: 1/3, 27/7 e 2/10/1812, dirigidas a D. Carlota Joaquina - Expondo todas as manobras políticas que levaram à

aprovação do capítulo da Constituição espanhola referente à sucessão - Fazendo referência a uma sessão secreta das Cortes, realizada a 24 de setembro de 1812.

Anexo: uma nota escrita por Calomarde atestando a veracidade da carta de 1/3, que não fora escrita de próprio punho.

4 fls. duplas.

305 - Albuquerque, Caetano José dell-POB-2.3.812-Albq.c  
Noronha e, Conde de Peniche

Carta datada de Lisboa, dirigida a D. Carlota Joaquina - Sobre confirmação de João dos Santos na administração das propriedades reais.

1 fl. dupla.

306 - Hermida Maldonado, I-POB-2.3.812-Ee.c 1-2  
Benito Ramon de

Cartas (2) em espanhol, datadas de Cádiz em 2/3 e 19/8/1812, dirigidas a D. Carlota Joaquina - Aconselhando-a a continuar a luta pelos interesses da Espanha na América - Comentando a remoção de Presas, secretário de D. Carlota.

2 fls. duplas.

307 - Hermida, Maria Josefa, I-POB-2.3.812-Her.c  
Marquesa de Santa Coloma

Carta em espanhol, datada de Cádiz, dirigida a D. Carlota Joaquina - Comunicando que seu pai, por prudência, retivera as cartas que D. Carlota escrevera ao Congresso Nacional e que não convinha expor, no momento, sua pretensão à Regência.

1 fl. dupla.

308 - Presas, José I-POB-2.3.812-Pr.c 1-9

Cartas (9) em espanhol, datadas do Rio de Janeiro em: 2/3, 22/3, 23/3, 25/3 (três), 28/3 (duas) e 30/3/1812, dirigidas a D. Carlota Joaquina - Versando sobre correspondência - Apresentando Manuel de Tejada - Referindo-se a uma representação de ingleses contra sua pessoa.

Anexo: um bilhete.

10 fls. duplas.

309 - Holstein, Pedro de Sousa e, II-POB-5.3.812-Ho.o 1-2  
Duque de Palmela

Ofícios (2) datados de Cádiz em: 1/3 e 27/3/1812, dirigidos a D. Carlota Joaquina - Comunicando a sanção do capítulo da Constituição espanhola referente à sucessão.

Anexos (6): cópias de: um protesto do Ministro das Duas Sicílias e duas notas suas sobre a questão da sucessão; um exemplar da Gaceta de la Regencia de las Españas, nº 36 de 21/3/1812; um exemplar do El Redactor General, nº 278 de 18/3/1812; um impresso com a descrição da decoração da casa do Duque de Palmela, na noite em que celebrou a publicação da Constituição espanhola.

4 fls. duplas, 1 caderno com 36 fls. duplas, 2 periódicos e 1 impresso com 1 fl. dupla.

310 - Ostolara, Blás I-POB-5.3.812-Ost.c 1-2

Cartas (2) em espanhol, datadas de Cádiz em: 5/3 e

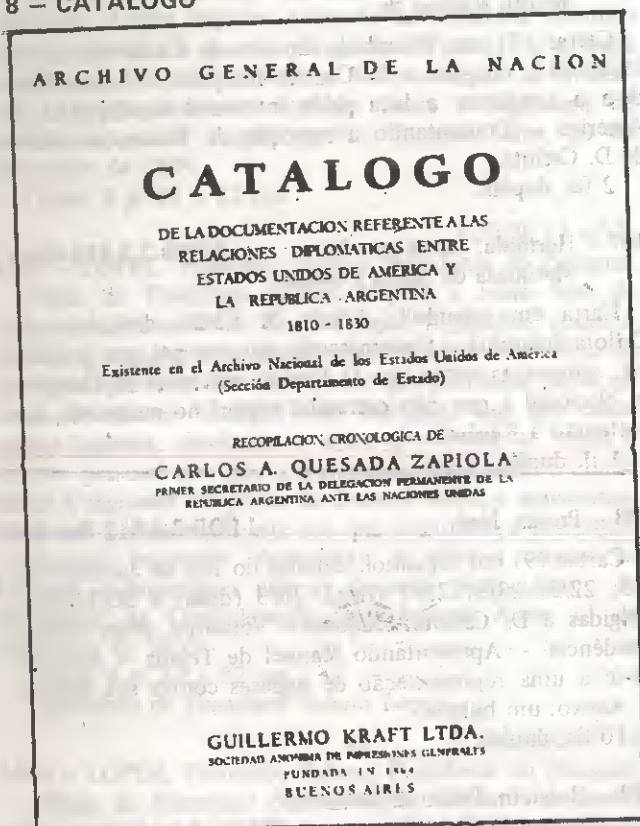
4/8/1812, dirigidas a D. Carlota Joaquina — Enviando felicitaciones pela derrogação da lei sálica.  
2 fls. duplas.

311 — Arellano, Domingo II-POB-7.3.812-Arno.c 1-2  
Ramirez de

Cartas (2) em espanhol, datadas de Coruña em: 7/3 e 28/4/1812, dirigidas a D. Carlota Joaquina — Pedindo auxilio, na primeira, e agradecendo o auxilio recebido, na segunda — Oferecendo ainda uma caixa de ouro que D. Fernando VII lhe havia dado.

Anexo: carta de José Buselly, em espanhol, datada de Coruña em 16/3/1812, dirigida a D. Carlota Joaquina.  
3 fls. duplas.

## 8 — CATÁLOGO



25-XI-16.

Buenos Aires

FORBES, J(OHN) M. (Encargado de Negocios de los Estados Unidos de América, en Buenos Aires) a HENRY CLAY, Secretario de Estado.

Entrevista con el Ministro García para aclarar algunos puntos de la ley sobre derechos a la importación de harina.

Llegada de Rivadavia, quien viene con el firme deseo de que se expulse de la Banda Oriental a los brasileiros, aun a costa de una guerra.

Posible aumento de la Representación de las Provincias, ante el Congreso; acción preparatoria a la creación de un Ejecutivo permanente y "quizá" una Constitución escrita.

Tendencias unitarias y federales en el Congreso.  
Alvear posible Jefe de las fuerzas del Rfo de la Plata.  
National Archives, Diplomatic Despatches, Argentine Republic, Volume II.

Copia manuscrita en inglés, formato 32 x 19 cms.,  
12 págs.

25-XI-29.

Buenos Aires

FORBES, J(OHN) M. (Encargado de Negocios de los Estados Unidos de América, en Buenos Aires) a HENRY CLAY, Secretario de Estado.

Entrevista con el Ministro de Relaciones Exteriores para tratar los temas de los derechos aduaneros a la importación de la harina, y la excepción de prestar servicio militar los ciudadanos americanos, franquicia de que ya gozan los súbditos británicos.

Probable designación del Dr. Manuel Moreno como Ministro en Washington.

Elecciones para duplicar las representaciones provinciales en el Congreso.

Este ha consultado a las provincias que se inclinan por la forma federal, pero Buenos Aires puede imponer su número y errear un gobierno unitario.

Levantamiento de Lamadrid en Tucumán, depouiendo a Javier López y declarándose gobernador.

National Archives, Diplomatic Despatches, Argentine Republic, Volume II, y Manning, obra citada. Documento N.º 307.

Copia manuscrita en inglés, formato 32 x 19 cms.,  
12 págs.  
1825 - XII - 3.

Buenos Aires

FORBES, J(OHN) M. (Encargado de Negocios de los Estados Unidos de América, en Buenos Aires) a MAN-(UE)<sup>1</sup> J(OSÉ) GARCÍA, Ministro de Relaciones Exteriores.

Nota en la que solicita se le informe hajo qué autoridad navega el bergantin "The William", que con el nuevo nombre de "Lavallega", realiza actos de corso contra los mercantes brasileiros.

National Archives, Diplomatic Despatches, Argentine Republic, Volume II.

Copia manuscrita en inglés, formato 32 x 19 cms.,  
4 págs.

(Incluido en la comunicación de Forbes del 29 de noviembre de 1825).

1825 - XII - 6.

Buenos Aires

GARCÍA, MAN(UE)<sup>1</sup> J(OSÉ) (Ministro de Relaciones Exteriores) a JOHN M. FORBES, Encargado de Negocios de los Estados Unidos de América, en Buenos Aires.

Contesta sua nota del día 3 del corriente, notificándole que el bergantín que navega bajo el nombre de "Lavallega" no tiene patente de corso otorgada por el gobierno de Buenos Aires, y debe ser considerado como pirata.

National Archives, Diplomatic Despatches, Argentine Republic, Volume II.

Copia manuscrita en inglés, formato 32 x 19 cms.,  
4 págs.

(Incluida en la comunicación de Forbes del 20 noviembre de 1825).

1825-XII-9.

Buenos Aires

FORBES, J(OHN) M. (Encargado de Negocios de los Estados Unidos de América, en Buenos Aires) a DAN(IE)<sup>1</sup> Brent.

Carta privada y confidencial accediendo a un pedido que su hermano formulara de 200 dólares sobre su sueldo, pero haciendo notar que en lo sucesivo no reconocerá préstamo sobre su sueldo, sin su expreso permiso.

National Archives, Diplomatic Despatches, Argentine Republic, Volume II.

Manuscrito original en inglés, formato 25 x 18 cms.,  
4 páginas.

# CATÁLOGO COLETIVO DOS ARQUIVOS BRASILEIROS

CONTRIBUIÇÃO PRELIMINAR DE  
REPertório REFERENTE À  
INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

SÉRIE INSTRUMENTOS DE TRABALHO N.º 24

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

ARQUIVO NACIONAL - SERVIÇO DE REGISTRO E ASSISTÊNCIA

RIO DE JANEIRO, 1972

Representação dos habitantes da Vila de Campanha, dirigida ao Imperador D. Pedro I, manifestando seu júbilo pela gloriosa Aclamação e Coroação. 1824.

S.Mss. II-36, 4, 13.

Carta de D. Pedro I ao Marquês de Barbacena, Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira Horta, solicitando mais esclarecimentos sobre um empréstimo de três mil a quatrocentos mil homens e montarias. Boa Vista, 11 de agosto de 1824.

S.Mss. I-35, 29, 12.

Ofício de José Egídio Gordilho de Barbuda, congratulando-se pela notícia oficial do reconhecimento da Independência do Brasil pelo Governo de Portugal. (original). 24-2-1825.

S.Mss. II-33, 31, 34.

Mercúria dos sucessos que fixaram lugar na Vila de Parati da Província do Rio de Janeiro, por motivo da declaração da Independência do Brasil e Aclamação de Seu Primeiro Imperador o Senhor D. Pedro I. s/d.

S.Mss. I-32, 10, 15.

Representação do Povo da Vila de Itu ao Senado, para ser levado ao conhecimento de S.M.I. a situação da Província e que só tenha emprego efetivo o português desde há muito identificado em sentimento e ação no Brasil. Assinado pelo Padre Manoel Ferraz de Campos. (original) S.Mss. II-35, 27, 24.

Ofício da Câmara Municipal da Vila de Paranaguá a José Bonifácio sobre nulidade quanto ao juramento prévio de S. M. à Constituição e Ata de Aclamação. (original). s/d. Assinado pelos membros da Câmara Municipal da Vila de Paranaguá.

S.Mss. II-35, 27, 96.

Carta de João Dantas dos Reis Pontual ao Tenente Coronel, Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, sobre diversos assuntos referentes à Guerra da Independência. (original).

S.Mss. II-33, 32, 19.

Forças com que o General Madeira voltou a Portugal e as que possuía a esquadra de João Felix. (original). s/d.

S.Mss. II-23, 34, 2 nº 1.

10 - INDICE ( Como obra independente. O Vol. III do guia do the Mariano Riva Palacio Archives, constitui índice geral).

INDEPENDENT MEXICO IN DOCUMENTS:  
INDEPENDENCE, EMPIRE, AND REPUBLIC

2

# THE MARIANO RIVA PALACIO ARCHIVES

A Guide

III

University of Texas Library

by

Jack Autrey Dabbs

Texas A & M University

CAMPUS MARTIN LUTHER KING JR. UNIVERSITY OF TEXAS AT AUSTIN, TEXAS, U.S.A.

Editorial Jus, México, 1972

- A. de Manero, María de Jesús, 8782  
ABA, 6415  
Abad, see San Antonio Abad Ahuauquasingo, Zetina Abad, Buen Abad.  
Abad, Agustín, 3119, 5378  
Abad, Ángel B., 1831, 2420  
Abad, Antonio, 5546, 6737, 7288, 9820  
Abad, Benito, 5671  
Abad, Martín, 9820  
Abadías, Indigna, 5137  
Abadino, Juan, 7874, 7980  
Abarca, ? 993, 1260  
Abarca, Celis, 2492  
Abarca, Juan José, 93  
Abarca, Cayetano José de, 273  
Abaroa (Abarca?) de Prieto, María de Jesús, 2006  
Abascal, ? 7123  
Abascal, Juan, 6175  
Abascal, Manuel, 2443, 3370A, 3480?, 3847  
Abascal, Mariano, 6625  
Abasolo, 8984  
Abbot, see Abad de Guadalupe.  
Abbreviations, unusual: MMA = Marítima; GI = general; tesora = tesorería  
Abduction, 3463, 6197, 6644, 8301, 8316, 8393, 8738, 8747, 8748, 8804, 8897, 9243, 9248, 9256, 9260, 9267, 9277, 9293, 9322, 9325-9326, 9338, 9342, 9346, 9368, 9383, 9413, 9628, 9644, 9654, 9658, 9663, 9665, 9891, 9921  
Abelar, Rancho de, 149, 1012; accounts, 1112, 2099, 2103.  
Abelcira, Mariano, 3568  
Abelino, Nicolás, 5345  
Abelino (Molino?), Bernal C., 8960  
Abogado (?), salary, 6885  
Abogado Consultor, 4811  
Abogado (defensor) de pobres, 1933, 3345, 4167, 4215, 7654, 10045  
Abogado procurador, 8157  
Abogados de machete, 4795  
Abolapá (Molapá?), José María, 2088  
Abruján, José Benito, 1272, 1274; accounts, 1297  
Abrán, ? 850  
Abrantes, Duque de, 8  
Ábrege, ? 6434, 6448, 6726  
Ábrege, Hacienda de, 1019, 6370?  
Ábrege, Vicente, band of, 6488  
Absaa (Alzaa?), ? Padre, 6590  
Aburto, see Armijo de Aburto.  
Aburto, ? 4025; defeat, 3944; service with, 6769  
Aburto, Félix María, 3841 ? 3873; accounts, 856; letter by, 308, 6669  
A. C., embossed design, 1468, 2913, 3241  
Academia, 6675, 8895; lottery for, 9321  
Academia de las Ciencias, 7711  
Academia de Jurisprudencia, 7681, 9117  
Academia de la Lengua, 3317  
Academia de Medicina, 7711  
Academia de Música, 7937, 8799  
Academia Nacional de la Historia, 3317  
Academia Nacional de las tres nobles artes de San Carlos, accounts, 2073; budget for, 2919c, election, 1944; invitation, 1839, 2083  
Académico de honor, 1944  
Academia de San Carlos, see Academia nacional... also San Carlos.  
Academy, 6275  
Acagualtepeque, see Santiago Acagualtepeque.  
Acahuacingo (?), 4941?, 7057  
Acahuizotla, 3120.  
Acalco, see Axalco.  
Acagualsingo (?), 4941, 7057?  
Acámbaro, Administración de, 2840; battles at, 6022, 7229; travel via, 1499  
Acambay, 4116, 4299, 4536, 8433, 8623, 9235, 9677, 9716; Municipalidad de, 8771; uprising in, 3946, 9624  
Acamixtla (Acamixtla), 1081 c, d  
Acamuchitlán (d. Temascaltepe, Méx.), 6176, 6637  
Acapetlahuaya, 3295  
Acapulco, 3749, 3795  
Acapulco, 1029, 1035, 1123, 1137, 1168-1169, 1214, 1266, 1268, 1271, 1275, 1300, 1314, 1346, 1351, 1420, 1550, 1559, 1583, 1702, 1719, 1730, 1864, 2067, 2258, 2475, 2729, 2966, 3028, 3077A, 3216, 3578, 4783, 4810, 5121, 5612, 5783, 9969, 10131, 10188; commerce at, 1907, 2758; communication with Veracruz, 3829; customs, 1226, 1606, 1815, 1919, 2073, 2794; employment, 1668; income, 3421e; juez de, 3891A; military forces, 1509, 1606, 1783, 1817, 1896, 4764c, 6592; officials, 1151, 2794; politics, 1268; prison at, 1542; prisoners from, 3822; road construction, 3077, 3716, 3746-3748, 3815, 4041, 4056, 4059, 4107, 4153-4154, 4197, 4307, 4580, 4834, 4966, 5523, 5533, 5544; travel via, 1864, 1883, 3074.

Cortés, Simón, 6592  
 Cortés de España, decrec, 5677; election to, 8825; lawm 8205, 8752; opening of, 88  
 Cortés y Esparza, ? (José María?), 5472, 5507, 5949; letter by 5881; Lic., 5325, 5347; recommended, 5416, 5449  
 Cortés y Esparza, José María, 7101  
 Cortés Gallardo, ? 3421p  
 Cortés (y Monroy), Hernán, 2162, 2612, 4042  
 Cortés de Montoro, Guadalupe, 4588  
 Cortijo, Hacienda del, 6806  
 Cortina, ? 4153, 4166, 4267, 8985; land dispute, 3627, 3917, 4652; Señora, 3837, 3936. See also Gómez de la Cortina, Mendoza Cortina.  
 Cortina, Casa de la, 2393  
 Cortina, Conde de la, 10198f  
 Cortina, Hacienda de, 3925, 4091  
 Cortina, Joaquín, 3383, 7686  
 Cortina, Juan Nepomuceno, 8743; General, 8750, 8754, 8756-8757, 8761; in Madrid, 8964?  
 Cortina, Tomás, signature, 8960  
 Cortina y Castro, Conde de la, accounts, 4656; donation, 1486; tomb, 7596  
 Cortina Chávez, Ignacio, 185, 319, 1140, 1276, 3535, 4347, 6867, 7300?, 7598a; letter by, 3528, 5434, 5494, 6018, 6054  
 Cortinas, ? 5357  
 Coruf, 30, 39  
 Corzo, Ángel Albino, 6758  
 Corral, 980; de consejo, 5895  
 Corral, ? appointment, 4517, 4520  
 Corral, ? Canónigo, 2557; Cura, 7284; Padre, 7644  
 Corral, José del, exile, 5992  
 Corral, Josefa, Teacher, 6887  
 Corral, Lázaro del, 2078  
 Corral, Luis G. María del, 7258  
 Corral, María del, 7288  
 Corral, Miguel del, 24  
 Corral, Nicolás, 4461  
 Corral, Nicolás del, 9248, 9251, 9287  
 Corral de Adhoca (part of hacienda?), 7920  
 Corral de Consejo, 394  
 Corral de San Juan, 800  
 Corral y Sanz, Gervasio, 31-33, 35, 37  
 Corrales, see Cerro de Corrales.  
 Corralto, 9562  
 Corrales, 425  
 Correa, see also Gutiérrez Correa.  
 Correa, Diego, 189; letter by, 727  
 Correa, José, 8435  
 Corredor de semillas, 7249  
 Corregidor, see Pedro de Basabe.  
 Corregidor de Querétaro, Benemérito de, 4904  
 Correligionarios, 9545  
 Correo, *El periodical*, 10198g  
 Correo, *Calle de*, 1408, 8115  
 Correo del Comercio, *El*, 9363  
 Correo francés, 1717

Correo nacional, *El*, 10197  
 Correo de Ultramar, 2146  
 Correos, Administración general de, c, 2923, 3421n, 9678; Administrador de, 744, 1786, 1796; Extraordinarias de Renta, 2861  
 Correos foráneos, Renta de, budget for, 2919c  
 Correspondence, publication, 1714  
 Correspondence, confidential, 3010  
 Correspondencia particular, 5818  
 Correspondencia mercantil, 8218, 9984  
 Corro, ?, reference lost.  
 Corro, José Justo, 955; letter by, 1111; letter to, 1113  
 Cos, ? 41a. See also Castillo y Cos., Landero y Cos.  
 Cosatitlán (?), 5915a (Cocotitlán, part of hacienda?)  
 Cosatitlán (= Cosatlán, d. Texcoco, Méx. ? or Coscotitlán, d. Pachuca, Hgo. ?), 1081 c, 1354; Vicaría fja de, 1081d  
 Cosatitlán (d. Pachuca, Hgo.), 5714, 7390  
 Cosetocan (?), Hacienda de, 5366 (near Tlamanalco)  
 Cosío, ? 2591, 2676, 3642, 4938, 9432; Administrador, 8243; General, 7773; pursuit of, 8462; Tesorero, 9676. See also Viya y Cosío, Cosío, Gonzáles de Cosío, Cocio.  
 Cosío, Aureliano (?), 9534 (*sic in MS*, but probably refers to two persons: Aureliano Rivera and J. Cosío)  
 Cosío, Francisco, 1345; letter by, 3391, 6131  
 Cosío, Ignacio, 8020  
 Cosío, José Francisco, criticism of, 8243, 8248  
 Cosío, José María, recommended, 3375  
 Cosío (Cocio), Juan, 7645  
 Cosío, Manuel G., 4389  
 Cosío, Miguel, 2559  
 Cosío, Nicolás, 3800  
 Cosío, Revolución de, 8463  
 Cosío Pontones, José, 8461, 8471, 8494 (Pepe), 9179, 9286; attack on, 8514; conspiracy, 9409, 10086  
 Cosío de Uluapa, Antonio, 13 l, n  
 Cosme, Manuel José, 207  
 Cosmopolita, *El*, newspaper, 1123, 1306, 1317, 1324, 1333, 1362, 1369; article in, 1300, 3522; delivery, 1340; publication in, 1242, 1314, 1328; subscription, 922, 976, 1026  
 Cossío, ? 4938, 4938b; band of, 9018.  
 Cf. Cosío  
 Cossío, Antonio, 147  
 Cossío, Francisco, 8180, 8262, 8267; letter by, 6968, 8258, 8844, 9115, 9540, 9754, 9806  
 Cossío, José (Pepe), 8452, 8467, 8470 (Cosío), 8483?, 8486, 8499, 8502, 9424; commercial interests, 9885; defeat, 8482?, 8497?; escape, 8509; pursuit, 8472, 8500, 8547  
 Cossío, Santiago de, 39  
 Cossío y Pino, José María, 3119

## ÍNDICE DE CONCORDANCIA ENTRE AS COTAS DO INVENTARIO DE RANGEL E AS DO PRESENTE INVENTARIO ANALITICO

## Maço/número

|          |                             |
|----------|-----------------------------|
| XI-178   | II-POB-22.2.809-CJ.P.m 1-21 |
| XI-179   | II-POB-1.5.813-Als.c 1-5    |
| XI-186   | I-POB-22.3.814-Her.c 1-6    |
| XII-197  | I-POB-17.8.805-JVI.P.c 1-3  |
|          | I-POB-[1807]-JVI.P.c        |
|          | I-POB-1.2.807-JVI.P.or      |
| XII-211  | I-POB-7.8.807-Aze.c 1-10    |
| XII-212  | II-POB-4.9.807-Aze.c 1-18   |
|          | II-POB-8.9.807-NI.c         |
|          | II-POB-20.10.807-Aze.c 1-11 |
|          | II-POB-4.9.807-Aze.c 1-18   |
|          | I-POB-8.9.807-NI.c          |
| XII-213  | II-POB-20.10.807-Aze.c 1-11 |
| XII-214  | I-POB-4.11.807-A.mm         |
| XII-215  | I-POB-28.10.807-Smi.c       |
| XII-216  | I-POB-4.11.807-A.mm         |
| XII-217  | I-POB-4.11.807-A.mm         |
| XII-218  | I-POB-30.10.807-CIV.E.d     |
| XII-219  | II-POB-?7.807-Fam.in 1-2    |
| XII-220  | II-POB-6.4.808-Fam.rç 1-5   |
| XII-221  | I-POB-1.2.808-Ca.do         |
| XIII-222 | II-POB-22.2.808-Sou.c 1-2   |
| XIII-223 | II-POB-6.4.808-Fam.rç 1-3   |
| XIII-224 | II-POB-13.9.808-Sen.m 1-5   |
| XIII-225 | II-POB-6.4.808-Fam.rç 1-5   |
| XIII-226 | I-POB-26.4.808-Seg.c 1-2    |
| XIII-227 | I-POB-13.5.808-Smi.c 1-8    |
| XIII-228 | I-POB-1.9.808-Smi.c 1-15    |
| XIII-229 | I-POB-1.10.808-Smi.c 1-18   |
|          | I-POB-1.11.808-Smi.c 1-14   |
|          | I-POB-[1808]-Smi.c 1-13     |
|          | I-POB-13.5.808-JVI.P.d      |
| XIII-230 | I-POB-6.9.808-El.o          |
| XIII-231 | II-POB-29.5.808-Pin.m       |
| XIII-232 | I-POB-26.6.808-He.c         |
| XIII-233 | II-POB-27.7.808-Cr.mm       |
| XIII-234 | II-POB-19.8.808-CJ.P.do 1-4 |
| XIII-235 | II-POB-19.8.808-CJ.P.do 1-4 |
| XIII-236 | II-POB-19.8.808-CJ.P.do 1-4 |
| XIII-237 | II-POB-19.8.808-CJ.P.do 1-4 |
| XIII-238 | II-POB-19.8.808-CJ.P.do 1-4 |
| XIII-239 | II-POB-19.8.808-CJ.P.do 1-4 |
| XIII-240 | II-POB-19.8.808-CJ.P.do 1-4 |
| XIII-241 | I-POB-24.8.808-Mont.m       |

276

## NOTAS

- (1) França. Direction des Archives de France, ed. — Manuel d'archivistique; théorie et pratique des archives publiques en France. . . Paris, SVEPEN, 1970.
- (2) Prof. José Pedro Esposel, Sra. Maria Celina Amarante (Arquivo Histórico da Fundação Casa de Rui Barbosa), Prof<sup>a</sup> Maria Luisa Dannemann, Prof<sup>a</sup> Maria Luiza Niemeyer, Sra. Martha Maria Gonçalves (Arquivo Histórico do Ministério das Relações Exteriores) e Prof<sup>a</sup> Maria Amelia Porto Migueis.
- (3) Sra. Helena Corrêa Machado, Presidente da AAB, Prof<sup>a</sup> Maria de Lourdes Costa e Souza, Prof<sup>a</sup> Regina Alves Vieira, Prof<sup>a</sup> Marilena Leite Paes, Prof. José Pedro Esposel.
- (4) Costa, Avelino de Jesus da — Principios gerais da elaboração de instrumentos de trabalho em arquivologia (arquivos públicos e arquivos eclesiásticos). In: I Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas portugueses. Coimbra, 1965 — Actas, Coimbra, 1966.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- CONGRESSO Brasileiro de Arquivologia, 1<sup>o</sup>, Rio de Janeiro, 1972. — Terminologia arquivística; trabalho elaborado por uma equipe da Associação dos Arquivistas Brasileiros. 9p. Mimeografado.
- COSTA, Avelino de Jesus da — Principios gerais da elaboração de instrumentos de trabalho em arquivologia (arquivos públicos e arquivos eclesiásticos). In: I Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas portugueses. Coimbra, 1965 — Actas, Coimbra 1966.
- ELSEVIER'S Lexicon of archive terminology. . . Compiled and arranged on a systematic basis by a Committee of the International Council on Archives. Amsterdam, London, New York, Elseviers Publishing Co, 1964.
- FRANÇA, Direction des Archives de France, ed. — Manuel d'archivistique; théorie et pratique des archives publiques en France. . . Paris, SVEPEN, 1970.
- MULLER, S., FEITH, J. A. FRUIN, R. — Manual de arranjo e descrição de arquivos. . . Preparado pela Associação de Arquivistas Holandeses. Rio de Janeiro. Arquivo Nacional, 1960.
- SHELLENBERG, T. R. — Documentos públicos e privados; arranjo e descrição. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1973.  
 — Manual de arquivos. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1959.

# TESTEMUNHO:

## PEREGRINAÇÃO POR ARQUIVOS BRASILEIROS (1)

Astréa de Moraes e Castro

Um arquivologista, quando visita qualquer terra, qualquer povo, quer saber onde estão seus arquivos ou o que foi feito deles.

No Brasil, infelizmente, tenho tido notícias de muitas eliminações em massa, e poucas vezes, surpresas agradáveis.

No Amapá, em visita ao novo Governador, em dia de aniversário do Território, apreciei, deveras emocionada, a passeata de crianças e jovens de 1.º 2 2.º graus e Cursos Profissionalizantes. Tantos os estudantes, que a impressão era de que davam volta à esquina e retornavam . . . Realmente, o Amapá possui uma consciência educacional. Parabeneizei o novo Governador, Comandante Arthue de Azevedo Henning e seu Secretário de Educação com as palavras: Os Senhores já começam com a infra-estrutura; agora é só construir!

Naturalmente, após os festejos, procurei o documentário. Era incinerado no término de cada administração . . . Indicaram-me uma fortaleza como ponto turístico, e lá fui eu pegar em flagrante um funcionário queimando os últimos vestígios da prova do labor administrativo anterior. Daí mesmo dei o grito de alerta e o sargento que executava "o crime", inocentemente (ordens superiores), ouviu a primeira lição de Arquivo de sua vida, olhos esbugalhados e mãos trêmulas, tentando salvar algum papel.

Hoje, o Governo do Território providencia uma reforma administrativa e se conscientiza de seus arquivos correntes para que estes documentem, amanhã, a história que começará a ser contada um pouco tardiamente.

A cidade de Goiás, já há bastante tempo, foi visitada, vasculhados os seus arquivos, e entrevistados os seus heróicos funcionários.

O Arquivo é conservado junto ao Museu das Bandeiras, (Notas Históricas, no fim do artigo).

Maria Luiza, funcionária do Patrimônio Histórico, arquivista nível 7, ganhava Cr\$ 285,00 mas recebia líquido Cr\$ 272,00, sendo que o salário mínimo de Goiás, naquele ano de 1972, era de Cr\$ 172,00. Havia três auxiliares que recebiam Cr\$ 276,00 líquidos (verba 3); um servente, nível 5, que esperava aumento de 20% para o mês próximo. A verba para o Museu era de mais ou menos Cr\$ 380,00 e, naquele ano, estávamos em outubro, e a verba não havia chegado . . .

A arquivista tirava Cr\$ 80,00 de seu ordenado para pagar o querosene que alimentava os lampiões, única luz usada. Contou-me a funcionária que, quando chovia, as salas muito escuras, dificultavam a leitura dos documentos. E não havia extintor de incêndio . . .

Hoje, naturalmente, o salário mínimo de Goiás é de Cr\$ 417,00 e os ordenados foram atualizados de acordo com o mesmo, sem nenhum outro aumento substancial.

A classificação da primeira sala é pelo fundo da Tesouraria do Ministério da Fazenda, e seções dentro do fundo. As demais salas já contêm documentário por períodos da História do Brasil, com exceção da sexta sala.

A segunda, Brasil-Colônia; a terceira, Brasil-Império; a quarta, Brasil-República; na quinta sala havia uma parte (maior acervo) sobre Brasil-Império, continuação da terceira; na sexta sala, o fundo do Ministério da Guerra dividido por batalhões e seções.

Aquela época, classificação, arranjo e registro em fichas estavam quase todos já elaborados, com exceção do acervo da República e uma parte do conteúdo da quinta sala. O fundo do Ministério da Guerra dir-se-ia já possuir Inventário Definitivo.

Reclamava a arquivista que a Universidade de São Paulo preparava um Arquivo de Microfilmes e levava documentário original, mandando-o de volta com demora muito grande e inteiramente desordenado, perdendo, portanto, todo o primeiro trabalho.

Tive conhecimento deste Centro de Documentação e me regoziquei com as duas historiôgrafas que vieram a Brasília e me procuravam para debatermos sobre microfilmagem de arquivos. Afirmaram que levariam, aos diversos cantos do Brasil, microfilmadora portátil, para não causar danos aos documentos . . .

É preciso sempre enfatizar que as arquivologistas cabem as tarefas próprias de sua especialidade, e se outros profissionais querem entrar em nossa área, que sejam bem-vindos mas, conscientizem-se de que Arquivo é ciência e técnica que precisam ser estudadas em profundidade como quaisquer outras ciências e técnicas.

Na Igreja do Rosário, na mesma cidade de Goiás, estive conversando com Frei Simão Drovi e me surpreendi com seus arquivos eclesiais. Todo o Estado de Goiás está referenciado ali. São 1.800.000 fichas. Há um dístico que constitui sua meta de trabalho: "Quero salvar os documentos". Restaurou sozinho todo o acervo da Diocese de Goiás, da Diocese de Anápolis. Estava, na ocasião, restaurando os da Diocese de Paracatu de Minas.

Como sabemos, os registros de batizados, casamentos, testamentos e óbitos, realizados na Igreja, substituíam os civís, e hoje ainda, na falta destes últimos, o Estado aceita documentos eclesiásticos para regularizar a vida jurídica de uma pessoa.

Cada espécie de documento tem sua ou suas gavetas no fichário, e este está organizado em ordem alfabética.

Como devemos ao Frei Simão! Seu documentário vem de 1709.

Ontem cheguei de Uberaba. Não fui ver os arquivos. Era Semana Santa. Entrevistei o professor Guido Bilharinho, Presidente da Academia de Letras do Triângulo Mineiro e editor da Revista Convergência, de grande conteúdo literário e científico.

Contou-me que o professor SOeiro, Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, solicitou documentação das Igrejas do Arraial do Desemboque, hoje Distrito do Município de Sacramento, berço da civilização do Triângulo Mineiro, para tombá-las; o pedido partira da Academia ao então Ministro Jarbas Passarinho quando de sua visita a Uberaba.

Toda a documentação havia sido eliminada pelo então Pároco, por incrível que pareça . . .

De outra feita, visitarei os arquivos correntes e históricos da tradicional cidade, bem como os oficiais e os dos cartórios.

Sobre o do 1.º Ofício, posso já adiantar — foi dos mais bem organizados que conheci, já há vários anos, de anteriores visitas. O autor dessa organização foi Mário Moraes e Castro, morto há dois anos, o mais velho tabelião de toda Minas Gerais, com mais de cinquenta anos de serviços prestados, bom senso aplicado a um bem conservado arquivo.

Continuarei na minha peregrinação. Proximamente abordarei os arquivos da FUNAI.

#### Notas Históricas sobre o Museu da Bandeira na Cidade de Goiás:

Casa da Câmara e Cadeia — construída em 1766, no Reinado de D. José I, sendo o Governador de Goiás, o Gal. João Manoel de Menezes. Sua parte superior era destinada à Casa da Câmara, e a inferior à prisão. Foi construída segundo projeto existente no Arquivo colonial Português da Marinha e Ultramar, tendo importado a sua construção em vinte contos de réis.

Suas paredes externas, com quase um metro de largura, são levantadas em alvenaria, sendo os portais das janelas da enxovia da esquerda cravados em pedras em bonito trabalho de cantaria, encrustradas de grades de ferro batido além de grades internas de madeira aroeira revestidas de placas de ferro.

O pequeno torreão no centro é a casa do sino, o qual ainda se encontra ali, e era batido às 21 horas, horário de revista aos prisioneiros, como também, nos dias em que havia júri, avisando a população do horário do mesmo.

Funcionou como prisão até 1950, quando então foi doado ao Patrimônio Histórico, Artístico, Nacional, que o transformou em Museu, com a denominação de Museu das Bandeiras em homenagem às inúmeras bandeiras que perambularam por estes rincões.

Componentes do Museu da Bandeira — Encarregada: Maria Luiza Brandão; Funcionários: Jaime do Nascimento e Costa; Elizabeth Pacheco Santana de Brito e Manoel Pereira de Assis.

## NOTÍCIAS

### PALESTRAS

Dando prosseguimento ao programa de trabalho da Associação dos Arquivistas Brasileiros para o exercício de 1976, foram realizadas, durante o mês de maio último, no auditório da Escola de Serviço Público do Estado do Rio de Janeiro, três interessantes palestras versando sobre assuntos de interesse dos profissionais de Arquivologia, a saber:



Prof. José Pedro Esposel proferindo palestra sobre os arquivos norte-americanos e canadenses, ladeado pela Presidente da AAB, Profª Helena Corrêa Machado e pelo Sr. Marco Antonio Coelho.



Sr. Marco Antonio Coelho dando suas impressões como ex-aluno da Escuela de Archiveros de Córdoba (Argentina)

Dia 13.05.76

1. Arquivos Norte-Americanos e Canadenses, proferida pelo Prof. José Pedro Pinto Esposel, que relatou suas experiências de viagem de estudos, bem como de suas visitas a diversos arquivos do continente norte-americano;

2. Impressões de ex-aluno do curso patrocinado pela Organização dos Estados Americanos, na Escuela de Archiveros de Córdoba, Argentina, proferida pelo Sr. Marco Antonio Coelho.

Dia 26.05.76

3. O Arquivo da USIMINAS, proferida pelo Sr. Waldemar Moterani, Chefe daquele órgão.



Sr. Waldemar Moterani falando sobre o Arquivo da USIMINAS.

Os eventos contaram com a participação de profissionais de arquivo, bem como de alunos de Arquivologia e Biblioteconomia.

### ARQUIVOS NA UNESCO

Temos a grata satisfação de informar que o Doutor Frank B. Evans, eminente arquivista americano e sócio honorário de nossa Associação, assumiu as importantes funções de Especialista dos Programas de Arquivos da UNESCO. O cargo, até então, fora ocupado pelo Doutor Alfred Wagner.

### BOLSAS DE ESTUDOS DA OEA

Por solicitação da Organização dos Estados Americanos - OEA, divulgamos a seguir o oferecimento de bolsas

de estudo para o Curso de Habilitação em Arquivos (Córdoba-Argentina) e para o Curso de Organização e Administração de Arquivos (Madri-Espanha)

|  |  |  |  |                          |
|--|--|--|--|--------------------------|
| Conta: 01-78-948-9210-00-3   | ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS<br>PROGRAMA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL<br>PROJETO: COMUNICAÇÃO COLETIVA, BIBLIOTECAS E ARQUIVOS                           | 01-78-948-9210-00-3<br>OAS FORM 350<br>(5-78)  | ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS<br>PROGRAMA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL<br>PROJETO MULTINACIONAL DE COMUNICAÇÃO COLETIVA, BIBLIOTECAS E ARQUIVOS | No. 795/76<br>Julho 1976 |
|  | <b>OFERECIMENTO DE BOLSAS DE ESTUDO</b>  |  | <b>OFERECIMENTO DE BOLSAS DE ESTUDO</b>  |                          |
| CURSO: ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE ARQUIVOS, P.O. 1.227-E, Espanha (22189751)<br>SEDE: Escuela de Documentalistas, Dirección General de Archivos y Bibliotecas, Madrid, España  | CURSO: HABILITAÇÃO EM ARQUIVOS (22189725)<br>SEDE: Centro Interamericano de Formación de Archiveros, Escuela de Archiveros, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina | Duração: 7 meses<br>Número de Bolsas: 15   | Duração: 15 meses<br>Número de Bolsas: 15  |                          |
| Data do início: 15 de fevereiro de 1977<br>Idioma: Espanhol  | Data do início: 12 de abril de 1977<br>Idioma: espanhol  |  |  |                          |
| <b>INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO</b>   |  | <b>INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO</b>   |  |                          |
| <b>OBJETIVOS</b>   |  | <b>OBJETIVOS</b>   |  |                          |
| Formar pessoal especializado na organização e direção de arquivos nacionais, estaduais, municipais, de ministérios ou secretarias e na catalogação de seus acervos.  |  | Formar pessoal nacional especializado na organização e direção de arquivos históricos e administrativos e na organização, catalogação e preservação de seus acervos, com vistas a conservar o patrimônio histórico e cultural dos povos da América.  |  |                          |
| <b>PROGRAMA</b>  |  | <b>PROGRAMA</b>  |  |                          |
| O curso será ministrado em dois ciclos - um de caráter teórico, de 90 dias, e outro de visitas e trabalhos em arquivos do país sede.<br><b>Teórico</b> - Planejamento e organização, paleografia e diplomacia, arquivos públicos, arquivos privados, edifícios e instalações, restauração e técnicas de reprodução, administração, classificação e ordenamento de acervos, instrumentos de trabalho, confecção e publicações, biblioteca do arquivo, bibliografia, instituições.<br><b>Prático</b> - Realizar-se-á em diversos centros do país, inclusive arquivos históricos regionais, gerais, provinciais - como o Arquivo Histórico Provincial de Orense, Arquivo Geral das Índias de Sevilla, e Arquivo do Reino de Valencia. |  | Contribuir para o aperfeiçoamento profissional dos arquivistas e especialmente dos professores das escolas de arquivologia dos Estados Membros.<br>Estimular a modernização e o aperfeiçoamento dos arquivos, utilizando métodos e tecnologia moderna e elevar o nível das escolas de arquivologia.<br><b>Teoria</b> dos arquivos; produção e administração de documentos; organização de arquivos administrativos e históricos; seleção de documentos; ordens e classificação; descrição e catalogação; edifícios e equipamentos; conservação e restauração; legislação; consulta; paleografia hispano-americana; diplomacia hispano-americana; instituições hispano-americanas; arquivos latino-americanos. Um mês de prática no Arquivo Geral da Nação em Buenos Aires. |  |                          |
| <b>REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO</b>   |  | <b>REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO</b>   |  |                          |
| 1. Ser cidadão ou residente permanente de um Estado Membro da OEA. Os residentes devem enviar cópia do visto.<br>2. Ter dois anos ou mais de estudos de nível superior ou de arquivologia (anexar diploma e histórico escolar).<br>3. Ser funcionário de arquivo Histórico a nível federal, estadual, municipal, ministerial, universitário, etc.<br>4. Ter conhecimento de espanhol, comprovado por atestado de proficiência, se não for esse o idioma materno do candidato.<br>5. Ter condições físicas para o cumprimento das obrigações do curso (atestado médico).  |  | 1. Ser cidadão ou residente permanente de um dos Estados Membros da OEA, com exceção do país sede. O residente deve enviar cópia do visto.<br>2. Ter estudos secundários completos no mínimo e experiência profissional no mínimo de dois anos relacionada com arquivos históricos, devidamente atestada, (anexar certificado e histórico escolar).<br>3. Reservar função especializada em arquivo histórico ou, se preferência, em instituição de ensino de arquivologia.<br>4. Ter bons conhecimentos de espanhol, se não for essa a língua materna do candidato (atestado de proficiência).<br>5. Estar apto fisicamente para o cumprimento das obrigações do curso (atestado médico).  |  |                          |
| <b>PEDIDO DE BOLSA DE ESTUDO E OUTRAS INFORMAÇÕES</b>  |  | <b>PEDIDO DE BOLSA DE ESTUDO E OUTRAS INFORMAÇÕES</b>  |  |                          |
| Para obtenção dos formulários "Pedido de bolsa de estudo" (OAS Form 99) e "Instruções para apresentação de pedidos de bolsa de estudo" (OAS Form 348), os interessados devem dirigir-se ao Escritório de Secretária-Geral da OEA, Caixa Postal 13-2027, Brasília, DF, Brasil. As bolsas de estudo incluem os seguintes benefícios: a OEA pagará a passagem de ida e volta entre o lugar de residência e o de estudo. O Governo da Espanha contribuirá com pagamentos de 25.000 Pesetas o primeiro mês e 21.000 Pesetas mensais os meses restantes, para despesas de manutenção; viagens locais relacionadas com o curso.   |  | Para obtenção dos formulários "Pedido de bolsa de estudo" (OAS Form 98) e "Instruções para apresentação de pedidos de bolsa de estudo" (OAS Form 348), os interessados devem dirigir-se ao Escritório de Secretária-Geral da OEA, Caixa Postal 13-2027, Brasília, DF, Brasil. As bolsas de estudo incluem os seguintes benefícios: passagem de ida e volta, por via aérea, entre o lugar de residência e o de estudo; US\$350,00 mensais para despesas de manutenção; matrícula no curso; US\$50,00 para compra de livros; seguro médico.  |  |                          |
| <b>IMPORTANTE:</b> O pedido de bolsa de estudo completo, em três vias, e a documentação pertinente deverão ser apresentados à Secretária de Cooperação Econômica e Técnica Internacional (SUBIN), Secretária de Planejamento da Presidência da República, Brasília, DF, Brasil, com suficiente antecedência a fim de que possa ser recebido pela Secretária-Geral da OEA em Washington, D.C., EUA, antes de 12 de novembro de 1976, data do encerramento das inscrições do concurso internacional.   |  | <b>IMPORTANTE:</b> O pedido de bolsa de estudo completo, em três vias, e a documentação pertinente deverão ser apresentados à Secretária de Cooperação Econômica e Técnica Internacional (SUBIN), Secretária de Planejamento da Presidência da República, Brasília, DF, Brasil, com suficiente antecedência a fim de que possa ser recebido pela Secretária-Geral da OEA em Washington, D.C., EUA, antes de 15 de janeiro de 1977.   |  |                          |
| OS PEDIDOS DE BOLSA DE ESTUDO INCOMPLETOS NA DATA DO ENCERRAMENTO DO CONCURSO NÃO SERÃO CONSIDERADOS   |  | OS PEDIDOS DE BOLSA DE ESTUDO INCOMPLETOS NA DATA DO ENCERRAMENTO DO CONCURSO NÃO SERÃO CONSIDERADOS   |  |                          |
| SECRETARIA-GERAL DA OEA Subsecretaria de Cooperação Técnica - Serviço de Bolsas de Estudo e Treinamento - Washington, D.C., 20006  |  | SECRETARIA-GERAL DA OEA Subsecretaria de Cooperação para o Desenvolvimento - Escritório de Operações e Serviços Diretos - Washington, D.C., 20006  |  |                          |

# UM PROJETO DE PROGRAMA PARA A SEMANA INTERNACIONAL DOS ARQUIVOS

Conforme a recomendação nº 24 do Comitê Executivo do CIA, de 6 de setembro de 1975, sobre a "Semana Internacional dos Arquivos", tenho a honra de submeter a V.Sa. as proposições e opiniões concernentes ao programa das comemorações e uma relação das formas de publicidade elaboradas e adotadas para as Semanas dos Arquivos na Polônia e que poderiam ser aproveitadas nas comemorações internacionais.

1. O VIII Congresso Internacional de Arquivos, em Washington, votará uma recomendação relativa à Semana Internacional dos Arquivos, que deverá se realizar em 1978.
2. O texto dessa recomendação será publicado na Revista do CIA, *Archivum*, e em todas as publicações periódicas dos estados-membros.
3. Será pedido a todos os estados-membros que organizem em 1978 uma Semana Internacional dos Arquivos.
4. A data aproximada da Semana Internacional será fixada dentro em breve. Seria bom que a Semana se realizasse no mês de maio, levando-se em conta as condições específicas dos diferentes estados-membros.
5. Será criado um Comitê de honra com a participação de personalidades eminentes nos campos da ciência e da cultura, e representantes de organizações internacionais, tais como a UNESCO, a Federação Internacional das Associações de Bibliotecários, a Federação Internacional de Documentação, etc.
6. A UNESCO e suas comissões nacionais em todos os estados-membros serão convidadas a participar e apoiar os trabalhos preparatórios das comemorações da Semana Internacional dos Arquivos.
7. Será proposto que os estados-membros elaborem seu próprio programa de comemorações, o qual poderia se basear na programação adotada para os serviços poloneses. Será pedido às instituições governamentais, culturais, educacionais e às fundações respectivas que contribuam para a organização da Semana e para o financiamento das comemorações.
8. Convém pensar na possibilidade de organizar uma exposição internacional arquivística na Sede da UNESCO, em Paris. A exposição poderia enfatizar as datas de maior importância no cenário internacional, como o 130o aniversário da "primavera dos povos". "A história dos arquivos no correr dos séculos" ou "o papel dos arquivos na conservação do patrimônio cultural da humanidade" poderiam ser os principais temas desta exposição.
9. Será examinada a possibilidade de se produzir um filme sobre arquivos. Este poderia ser realizado com o concurso da UNESCO, apresentar os diversos tipos de documentos de arquivo e mostrar o papel dos arquivos com centros de documentação e de informação científica. Também poderia destacar a utilização dos fundos de arquivo para a administração e para a economia nacional, bem como a importância dos arquivos para os interesses de particulares. Documentos importantes dos estados-membros que despertem a atenção pelas particularidades de suas formas poderiam ser apresentados. Cópias deste filme seriam distribuídas e projetadas em todos os estados-membros.
10. Será estudada a possibilidade de se editar na ocasião uma publicação arquivística. Esta publicação poderia versar sobre os documentos mais interessantes (se possível em cores) de todos os estados-membros ou sobre os catálogos das exposições.
11. O CIA poderia publicar material impresso relativo às comemorações: cartazes, folhetos etc. Poderia ser lançada uma série de cartões postais coloridos (como os de boas festas) dedicada aos arquivos.
12. Poderia ser tentada a emissão de uma série de reproduções (fotográficas) de selos de arquivos dos diferentes países.
13. Será pedida à União Postal Internacional a emissão, por intermédio dos serviços postais dos estados-membros, de um selo ou de uma série de selos relativos aos arquivos.

Dr. Leon Chajn

# 1.º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARQUIVOS MUNICIPAIS

Conforme foi amplamente divulgado, realizou-se, no período de 2 a 6 de agosto do corrente ano, o 1.º Seminário Nacional de Arquivos Municipais, promovido pelo Instituto Niteroiense de Desenvolvimento Cultural da Prefeitura Municipal de Niterói, através de seu Centro de Documentação Histórico-Cultural, e a Universidade Federal Fluminense, por seu Departamento de Difusão Cultural.

Convidada a participar do evento, a AAB prestou sua colaboração programando um curso de **Organização e Administração de Arquivos**, cujas aulas foram ministradas, no período da manhã, pelos seguintes especialistas: Maria de Lourdes Costa e Souza, Jorge Gustavo da Costa, Astréa de Moraes Castro, Regina Alves Vieira, Marilena Leite Paes e Anchizes do Egito Lopes Gonçalves.

O Seminário, além de alcançar os objetivos previstos pela Comissão Organizadora, teve um encerramento apoteótico face a comunicação do Prof. Geraldo Cardoso, Reitor da Universidade Federal Fluminense, de que a partir do próximo ano aquela Universidade fará constar de seu currículo o Curso Superior de Arquivologia.

Trata-se, sem dúvida de notícia auspiciosa para tantos quantos há anos vêm lutando pela formação de pessoal na área de arquivo.

Como resultado do Seminário foram elaboradas as seguintes recomendações:

- I — Que as autoridades municipais dêem destaque à organização de seus arquivos, propiciando-lhes condições no que tange a adequados recursos materiais e humanos.
- II Que seja solicitado ao Ministério do Interior a inclusão, no seu programa de Assistência aos Municípios, de apoio econômico-financeiro para a organização dos arquivos dos órgãos municipais, especialmente para recrutamento, seleção e treinamento visando obter pessoal especializado nas técnicas arquivísticas.
- III Que os responsáveis pelos arquivos municipais impeçam a eliminação indiscriminada de documentos oficiais que não tenham sofrido avaliação devidamente orientada pelos princípios arquivísticos.
- IV Que se conclame os Prefeitos e Câmaras Municipais a promover o levantamento dos acervos dos Arquivos existentes nas respectivas jurisdições objetivando a publicação de um Guia de Arquivos, mediante convênios com as entidades culturais da comunidade.

VI Que as autoridades municipais considerem de interesse público os arquivos eclesiásticos e cartórios.

VII Que as municipalidades aproveitem, cada vez mais para o trabalho nos arquivos, a mão de obra do estudante universitário, mediante celebração de convênios com as Universidades.

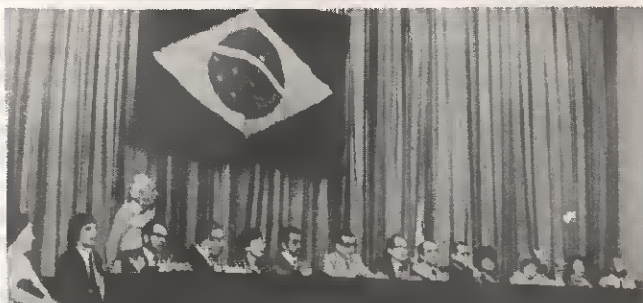
VIII Que sejam instituídos pelas municipalidades cursos de treinamento de pessoal para trabalhar nos arquivos.

IX Que o acesso aos arquivos históricos seja amplamente liberado ao público em geral e especialmente aos estudantes universitários.

X Que seja incentivada a colaboração Arquivos-Universidade, visando a preservação das Fontes Primárias da História e sua utilização para a Pesquisa Histórica.

XI Que o Centro de Documentação Histórico-Cultural proponha a instituição de um grupo de trabalho para elaborar plano básico de retenção e destinação de documentos de arquivos municipais devidamente circunstanciado e adaptado à produção documental dos grandes, médios e pequenos municípios.

XII Que o Centro de Documentação Histórico-Cultural do Instituto Niteroiense de Desenvolvimento Cultural prossiga no louvável trabalho, já iniciado, de estímulo à organização dos arquivos do município de Niterói, entrosadamente com as áreas estadual e federal.



Sessão Solene de Abertura do 1º Seminário Nacional de Arquivos Municipais.



Flagrante da Sessão Solene de Abertura do 1º Seminário Nacional de Arquivos Municipais.

## Repositories Directories

Association of Canadian Map Libraries. **Directory of Canadian Map Collections.** Compiled by Joan Winearls and Yves Tessier, 1969. 72 p. (Available from the Association of Canadian Map Libraries, c/o National Map Collection, Public Archives of Canada, 395 Wellington Street W., Ottawa, Ontario). Lists 87 map collections in Canada.

Klemp, E. and Dammhain, J. "Verzeichnis der bedeutendsten kartographischen sammlungen in der Deutschen Demokratischen Republik." (Directory of important map collections in the German Democratic Republic). *International Journal of Special Libraries* 6 (January 1971): 13-18.

Special Libraries Association. **Geography and Map Division. Map Collections in the United States and Canada: A Directory.** Second edition. New York, 1970. 159 p. Describes 805 map collections.

Western Association of Map Libraries. **Map Directory Committee. Directory of Map Collections, in Alaska, Arizona, California, Hawaii, Idaho, Nevada, Oregon, Washington, Alberta, British Columbia, Sacramento; California State Library, 1969.**

England

Harley, John Brian. **Maps for the Local Historian: A Guide to the English Sources.** London: National Council of Social Service for the Standing Conference for Local History, 1972. 86 p.

Warren, K. F. "Introduction to the Map Resources of the British Museum." *Professional Geographer* 17 (1965): 1-17.

Canada

May, Betty and Karen Lockhead. "The National Map Collection of Canada." *Special Libraries Association, Geography and Map Division Bulletin*, 85 (September 1971) 2-12.

Germany

Kosach, H. P. "Die Grossen Deutschen Kartensammlungen." *Kartographische Nachrichten* (1953). Describes major map collections.

Ristow, Walter W. "Map Collections in the Soviet Union and the Democratic Republic of Germany." *Special Libraries Association, Geography and Map Division Bulletin*, 84 (1971): 20-234.

## Netherlands

Koeman, C. "Collections of Maps and Atlases in the Netherlands. Their History and Present State." *Image Mundi*, Supplement III, London, 1961. 301 p.

## Denmark

Keljo, Ib Ronne. "Geography and Map Libraries in Denmark." *International Newsletter of Special Libraries* 4 (July-October, 1969): 79-84. Describes University Library of Copenhagen, Royal Library, and Library of the Geographical Society.

## France

"Le Department des cartes et plans a la Bibliotheque Nationale." *Les Cahiers Francais* 1 (January 1960): 16-19.

"Resources in France for the American Historian." *The Quarterly Journal of the Library of Congress*, 30 (October 1973): 245-261. Consists of following articles: "Maps and Plans of the United States in the Archives nationales," by Michel Le Moel.

"Maps and Plans in the Bibliotheque nationale," by Edmond Pogon and Edwige Archier.

"Maps, and Drawings at the Bibliotheque de l'Inspection die Genie," by Nelly Lacrocq.

"Maps and Rare Books at the Library of the Ministre d'Etat charge de la Defense nationale," by Vlane Zeeck Bonnel.

## United States

Brown, Lloyd A. "Manuscript Maps in the W. L. Clements Library." *The American Neptune* 1 (1941): 141-148.

Bryan, M. M. "Harvard College Library Map Collection." *Special Libraries Association, Geography and Map Division Bulletin* 36 (April 1959): 4-12.

Harstad, Margaret R. "The (Wisconsin State Historical Society's Map Collection." *Wisconsin Magazine of History* 52 (Spring 1969): 223-238.

Muntz, A. Philip. "Federal Cartographic Archives: A Profile." *Prologue* 1 (Spring 1969): 3-7.

Newberry Library. **The Herman Dimlap Smith Center for the History of Cartography at the Newberry Library.** Chicago, 1973. 16 p.

Stanley, William A. "A Cartographic Treasure: National Ocean Surveys Map Collection." *Special Library Association, Geography and Map Division Bulletin* 91 (March 1973): 11-17.

U. S. Library of Congress. **The Services and Collections of the Map Division.** By Walter W. Ristow. Washington

GPO, 1951. 22 p.

Yonge, Ena L. "The Map Department of the American Geographical Society." *Professional Geographer* 7 (March 1955): 2-5.

## Finding Aids (North America Only)

Canada. Public Archives. **Catalogue of Maps, Plans and Charts in the Map Room of the Dominion Archives.** Classified and Indexed by H. R. Hofmden. Ottawa: Government Printing Bureau, 1912. 685 p.

Canada. Public Archives. **National Map Collection. County Atlases of Canada: A Descriptive Catalogue.** Ottawa, 1970. 192 p.

Michigan. University of Michigan. **Research Catalog of Maps of America to 1860 in the William L. Clements Library.** Edited by Douglas W. Marshall. Boston: G. K. Hall & Co., 1972. 4 volumes.

Michigan University. **William L. Clements Library. Guide to the Manuscript Maps in the William L. Clements Library.** Compiled by Cristian Brun. Ann Arbor: The University of Michigan, 1959. 209 p.

U. S. Library of Congress. **Division of Maps and Charts. A List of Maps of America in The Library of Congress.** By P. Lee Phillips. Washington: GPO, 1901. 1137 pp.

U. S. Library of Congress. **Geography and Map Division List of Publications.** Washington, 1972. 6 p.

U. S. Library of Congress. **Geography and Map Division. Land Ownership Maps: A Checklist of Nineteenth Century United States County Maps in the Library of Congress.** Compiled by Richard W. Stephenson. Washington: GPO, 1967. 86 p. \$70.

U. S. Library of Congress. **Map Division. Maps Showing Explorers' Routes, Trails and Early Roads in the United States: An Annotated List.** Compiled by Richard S. Ladd. Washington: GPO, 1962. \$1.25.

U. S. Library of Congress. **Geography and Map Division. The Bibliography of Cartography.** Boston: G. K. Hall & Co., 1973. 5 volumes.

U. S. National Archives. **Cartographic Archives Division.** (General Information Leaflet No. 26). Washington, 1973. List of Publications.

U. S. National Archives. **Guide to Cartographic Records in the National Archives.** Washington: GPO, 1971. \$3.25.

Wheat, Carl I. **Mapping the Transmississippi West.** San Francisco: The Institute of Historical Cartography, 1963. 5 volumes.

# CRÔNICA

Vinicius de Moraes

## BALADA DAS ARQUIVISTAS

(O poeta, por certo, viu romanticamente uma imagem distorcida das arquivistas. Hoje, quem sabe, escreveria sobre elas como os anjos da guarda da experiência humana, da formação dinâmica, essa matéria prima do desenvolvimento sócio-econômico, político e histórico, que nenhuma Nação pode se dar ao luxo de dispensar).

Oh jovens anjos cativos  
Que as asas vos machucais  
Nos armários dos arquivos!  
Delicadas funcionárias  
Designadas por padrões  
Prisioneiras honorárias  
Da mais fria das prisões  
É triste ver-vos, suaves  
Entre monstros impassíveis  
Trancadas a sete chaves:  
Oh, puras e imarcescíveis!  
Dizer que vós, bem-amadas  
Conservai-vos impolutas  
Mesmo fazendo a juntada  
De processos e minutas!  
Não se amargam vossas bôças  
De índices e prefixos  
Nem lembram os olhos das loucas  
Vossos doces olhos fixos.  
Curvai-nos para colossos

Hollerith, de aço hostil  
Como se fôra antes moços  
Numa pavana gentil.  
Antes não classificáveis  
Os maços pelos assuntos  
Criando a luta de classes  
Num mundo de anseios juntos!  
Enfermeiras de ambições  
Conheceis, mudas, a nu  
O lixo das promoções  
E das exonerações  
A bem do serviço público.  
Ó Florences Nightingale  
De arquivos horizontais:  
Com que zelo alimentais  
Êsses eunucos letais  
Que se abrem com chave yale!  
Vossa linda juventude  
Clama de vós, bem-amadas!  
No entanto, viveis cercadas  
De coisas padronizadas

Sem sexo e sem saúde . . .  
Ah, ver-vos em primavera  
Na melancólica espera  
De uma eterna certidão!  
Ah, saber que em vós existe  
O amor, a ternura, a prece  
E saber que isso fenece  
Num arquivo feio e triste!  
Deixai-me carpir, crianças  
A vossa imensa desdita  
Prendestes as esperanças  
Numa gaiola maldita.  
Do fundo do meu silêncio  
Eu vos incito a lutardes  
Contra o Prefixo que vence  
Os anjos acorrentados  
E ir passear pelas tardes  
De braço com os namorados.

Moraes, Vinicius - *Obra Poética*. Rio de Janeiro, Cia. José Aguilar Editora, 1968, p. 323-324, ilustr. (Biblioteca Luso Brasileira)

GRÁFICA **MEC** EDITORA LTDA.

Av. Professor Manoel de Abreu, 850 - V. Isabel

TEL. 248-1428 - R.J.

Fas.  
Arqui  
v.5 n  
ago.1